



ANAIS DO I ENCONTRO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE RESIDÊNCIA

São Paulo
15 de fevereiro de 2023



ANAIS DO I ENCONTRO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE RESIDÊNCIA

São Paulo
15 de fevereiro de 2023

Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo
Escola Municipal de Saúde
Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons **Atribuição Não Comercial-Compartilhual-CC BY-NC-SA**. Você tem o direito de compartilhar e adaptar para uso não comercial, dando os créditos. Se você transformar ou criar a partir do material, tem de distribuir suas contribuições sob a mesma licença. Para ver as condições da licença, leia os termos de uso em <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.

* A acurácia textual dos resumos ficou a cargo dos profissionais residentes e orientadores.

Ficha catalográfica

S241m São Paulo (Cidade). Secretaria da Saúde. Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde

Anais do I Encontro de Trabalho de Conclusão de Residência / Secretaria Municipal da Saúde. Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde. Organizadoras: Valnice de Oliveira Nogueira, Claudia Silva Pagotto Cassavia, Raphaela Karla de Toledo Solha.

São Paulo: SMS, 2023
84p.

1.Trabalhos Acadêmicos. 2. Normalização da Documentação. 3. Internato Não Médico. 4. Internato e Residência I. Título

CDU-001.811

Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo – SP

Coordenadora Titular

Valnice de Oliveira Nogueira

Coordenadora Suplente

Claudia Silva Pagotto Cassavia

Programa de Residência em Área Profissional em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial/Odontologia Cirúrgica Buco Maxilo

H. M. Dr. Arthur Ribeiro De Saboya

Coordenador Titular: João Gualberto
de Cerqueira Luz

Coord. Suplente: Guilherme Spagnol

H.M. Dr. Cármino Caricchio

Coordenador Titular: Antonio Silvio
Fontão Procópio

Coordenador Suplente: Luis Alberto
Balangio

H.M. Dr. Fernando Mauro Pires da Rocha

Coordenador Titular: Basílio de
Almeida Milani

Coordenador Suplente: Fábio
Henrique Piva

H.M. Prof. Dr. Alípio Correa Netto

Coordenador Titular: Beneval José
dos Santos Junior

Coordenador Suplente: Lázaro S.
Caixeta Neto

Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Terapia Intensiva

Coordenadora Titular: Livia Kondrat Pinto Kananshiro

Coordenadoras Suplente: Carmen Miriam Nunes da Rocha
Poliana Colombo Baldin

Programa de Residência Integrada Multiprofissional na Atenção à Urgência e Emergência

Coordenador Titular: Anderson Adão Rodrigues

Coordenadores Suplente: Joel Malaquias Junior

Isabel Tomie Urukawa

Jocimir Alves de Araújo

Programa de Residência Multiprofissional em Neonatologia

Coordenador Titular: Antônio de Olival Fernandes

Coordenadora Suplente: Maria Fernanda Chiattoni

Programa de Residência Multiprofissional em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

Coordenadora Titular: Raphaela Karla de Toledo Solha

Coordenador Suplente: Em aberto

SUMÁRIO

Apresentação	6
1. Programa de Residência em Área Profissional de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial	7
2. Programa de Residência em Área Profissional de Odontologia Cirúrgica Buco Maxilo	11
3. Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Atenção à Urgência e Emergência	17
4. Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Terapia Intensiva	26
5. Programa de Residência Multiprofissional em Neonatologia	38
6. Programa de Residência Multiprofissional em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	53
5. Apêndice – Quadro de Orientadores, Coorientadores e Arguidores	71

APRESENTAÇÃO

No ano de 2022, a Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (COREMU-SMS/SP) assumiu integralmente a gestão das Estratégias Educacionais Teóricas de seus oito Programas de Residência.

Nesta perspectiva a apresentação do Trabalho de Conclusão de Residência passa a ser instituída e configurada com um espaço coletivo de compartilhamento de experiências e aprendizado entre Profissionais Residentes, Preceptores, Tutores, Coordenadores de Programa, Orientadores, Coorientadores e convidados.

I Encontro de Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) dos Programas de Residência da COREMU-SMS/SP foi realizado em 15 de fevereiro de 2023 nas dependências da Universidade Nove de Julho - Campus Memorial na cidade de São Paulo e perfizeram um total de 57 TCR distribuídos em cinco salas nos períodos matutino e vespertino na modalidade Comunicação Oral.

Com o intuito de materializar o momento vivenciado, registrar na Biblioteca Virtual de Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo e potencializar a produção científica da Comunidade COREMU-SMS/SP, os Anais do ***I Encontro de Trabalho de Conclusão de Residência*** foram concebidos.

A organização dos Anais do ***I Encontro de Trabalho de Conclusão de Residência*** se deu pela apresentação dos Resumos de TCR por Programa de Residência. Pode-se também identificar além do Resumo por Profissional Residente, os orientadores/coorientadores e os arguidores dos TCR.

Estima-se que a leitura dos Resumos do ***I Encontro de Trabalho de Conclusão de Residência*** seja deflagradora de novas buscas textuais de pesquisa que norteiem a formação de residentes pautada no ensino em serviço bem como a produção do cuidado, aplicada nos diversos cenários da Rede de Atenção à Saúde.



1. Programa de Residência em Área Profissional de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

TRATAMENTO DE FRATURA EXCLUSIVA DO OSSO PALATINO EM CRIANÇA APÓS EMPALAMENTO: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Ana Paula Calandrelli – Residente

Basilio de Almeida Milani – Orientador

Relatamos uma apresentação atípica de fratura exclusiva de osso palatino de uma criança de 8 anos, com laceração da mucosa oral após ter sofrido o empalamento de um cabo de vassoura. A criança apreendeu com a boca o objeto e ao tentar subir em uma cadeira, o objeto foi empalado na parte superior da cavidade oral, perfurando a mucosa palatina e fraturando o osso palatino em direção a cavidade nasal. Não houveram danos a outras estruturas como dentes e língua. Uma avaliação clínica e imagens tomográficas foram obtidas revelando a extensão do trauma. O tratamento foi realizado sob anestesia geral e intubação nasal, com reposicionamento do osso palatino e sutura da mucosa oral. Foi prescrita higiene oral com escova de dente e dentífrico, incluindo o uso de enxaguante a base de digluconato de clorexidina, dieta pastosa. A recuperação do paciente foi sem intercorrências com cicatrização da mucosa em 4 semanas.

Palavras-chave: Fraturas Expostas. Lacerações. Ruptura. Ferimentos Penetrantes. Palato Duro.

FORÇA DE MORDIDA PÓS-OPERATÓRIA DE PACIENTES COM FRATURAS MANDIBULARES: REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Venâncio Queiroz – Residente

Ivan Yuzo Kobayashi – Orientador

A força de mordida é o principal parâmetro da função mastigatória, que desempenha papel inicial e essencial no processo de comer. Tem sido aferida no controle pós-operatório de pacientes submetidos a tratamento cirúrgico de fraturas mandibulares para avaliação da eficácia do sistema estomatognático. O presente estudo teve como objetivo revisar na literatura estudos sobre força de mordida pós-operatória de pacientes que foram submetidos a tratamento cirúrgico de fraturas mandibulares e avaliar quanto tempo é necessário para reabilitação da função mastigatória. Foi realizada uma busca de artigos científicos na plataforma PubMed publicados sem uma data limite passada até setembro de 2022. Diversas apresentações de fraturas mandibulares que foram tratadas cirurgicamente e tiveram a força de mordida medida no pós-operatório foram analisadas nos artigos estudados. A redução da força de mordida foi evidente e o seu tempo de recuperação varia a depender do local da fratura e da sua influência no sistema mastigatório. Fraturas unilaterais apresentaram força de mordida normal na nona semana pós-operatória; enquanto fraturas bilaterais, ou acometendo mais regiões da mandíbula, levaram mais tempo para restabelecimento da força de mordida.

Palavras-chave: Fratura de Mandíbula. Força de Mordida. Complicações Pós-Operatórias.

ANÁLISE DAS INFECÇÕES ODONTOGÊNICAS E AS VARIÁVEIS ASSOCIADAS: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Camila Duarte da Silva – Residente

Marcelo Teruyoshi Saizaki – Orientador

Objetivos: Realizar o levantamento das infecções odontogênicas e suas variáveis clínicas, traçar o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos e correlacionar os dados obtidos com sua eficácia na determinação da gravidade dos casos e suas possíveis correlações com o tempo de permanência hospitalar. **Material e Métodos:** Foi conduzido um estudo retrospectivo de 2 anos dos pacientes com diagnóstico de infecções odontogênicas, atendidos no pronto socorro do hospital municipal Prof. Dr. Alípio Corrêa Neto localizado na cidade de São Paulo –SP. Foi realizada análise de como as variáveis idade, exames laboratoriais, presença de trismo, espaços faciais acometidos, período de intubação, necessidade de UTI e a presença de doenças de base afetam o tempo de internação em decorrência das infecções odontogênicas. A correlação de Pearson foi realizada para avaliar as variáveis idade (em anos), contagem de leucócitos, o valor da proteína C reativa, número de espaços faciais acometidos, dias na UTI, dias de intubação, e se estas poderiam influenciar no período de internação hospitalar; a correlação de Spearman foi utilizada para avaliar a influência do trismo e da severidade dos espaços faciais acometidos no tempo de internação. Já a correlação entre a presença de comorbidades e o tempo de internação foi realizada pelo teste de Mann-Whitney, considerando nível de significância de 5%. **Resultados:** Foi constatado que as variáveis idade, PCR, espaços faciais acometidos, dias de UTI e dias de intubação impactaram no período de internação hospitalar. Enquanto a contagem de leucócitos, trismo e a presença de comorbidades não apresentaram correlação estatística significativa com o tempo de internação ($p > 0,05$). **Conclusão:** Diferentes variáveis clínicas podem impactar no tempo de internação hospitalar em decorrência das infecções odontogênicas.

Palavras-chave: Abscesso. Infecção Odontogênica. Angina Ludwig.



2. Programa de Residência em Área Profissional de Odontologia Cirúrgica Buco Maxilo

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA SÍNDROME DO CARCINOMA NEVÓIDE BASOCELULAR: RELATO DE CASO CLÍNICO E REVISÃO DE LITERATURA

Luís Eduardo Tavares Santos Farias – Residente

Giuliano Saraceni Cossolin – Orientador

A Síndrome do Carcinoma Nevóide Basocelular (SCNBC), descrita por Gorlin e Goltz, é um distúrbio autossômico dominante, sem predileção por sexo, que possui alta penetrância e expressividade fenotípica variável. As principais características são múltiplos Carcinomas Basocelulares (CBCs), Queratocistos Odontogênicos (QOs), depressões palmo-plantares, calcificação da foice cerebral, anomalias da coluna e costelas. O objetivo deste trabalho de conclusão de residência é relatar um caso diagnosticado como (SCNBC) e seu diagnóstico diferencial devido sua similaridade com a Síndrome de Noonan (SN).

Palavras-chave: Síndrome de Gorlin-Goltz. Carcinomas Basocelulares. Tumores Odontogênicos Ceratocísticos.

DESCOMPRESSÃO PRÉ-CIRÚRGICA DE AMELOBLASTOMA UNICÍSTICO: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Maurício Kaname Miyamoto Nakamura – Residente

Gisele Mendes de Abreu – Orientadora

O ameloblastoma é considerado um dos tumores odontogênicos benignos mais comuns, compreendendo cerca de 1% de todos os tumores da cavidade oral maxilofacial. Derivado de células epiteliais odontogênicas, acredita-se que o ameloblastoma possa ter origem dos restos de lâmina dentária, de um órgão do esmalte em desenvolvimento, do revestimento epitelial de um cisto odontogênico, ou das células basais da mucosa oral. Clinicorradiograficamente, pode ser classificado de 3 diferentes situações. (1) Ameloblastoma convencional ou multicístico; (2) Unicístico; ou (3) Periférico (extra-ósseo). Suas diferentes manifestações clinicorradiográficas e histológicas o torna discutível e polêmico no que diz respeito a propostas terapêuticas, sejam elas agressivas ou conservadoras. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de caso de ameloblastoma unicístico, em que a paciente, mulher, 24 anos, negra, com queixa de aumento de volume, indolor, em região de sínfise mandibular, foi tratada com descompressão intralesional previamente ao procedimento cirúrgico, com intuito de diminuir as dimensões volumétricas do tumor, reduzir a extensão do procedimento cirúrgico com consequente menor morbidade no pós operatório, e proporcionar, de maneira ponderada, resultados mais estéticos e funcionais.

Palavras-chave: Descompressão de Ameloblastoma Unicístico. Ameloblastoma Unicístico. Descompressão Pré-Cirúrgica.

COMPROMETIMENTO DAS VIAS AÉREAS EM PACIENTES COM FRATURA MANDIBULAR TRATADOS CIRURGICAMENTE NO HOSPITAL MUNICIPAL DR. ARTHUR RIBEIRO DE SABOYA: ESTUDO PROSPECTIVO

Saiury Maxinne Silva – Residente

Guilherme Spagnol – Orientador

A fratura mandibular é um dos traumas faciais mais frequentes. As fraturas mandibulares podem causar lesão com risco de vida, sendo assim dependendo do tipo de fratura, pode levar a obstrução das vias aéreas, seja por um retroposicionamento da língua, hemorragia, corpo estranho ou edema local. Logo, o cirurgião buco-maxilo-facial deve estar preparado em situações de emergência. A Proposta deste estudo foi avaliar o comprometimento da via aérea superior no paciente com fratura mandibular por meio de tomografia computadorizada. Foram selecionados 20 pacientes portadores de fratura de mandíbula, tratados cirurgicamente no serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Municipal Arthur Ribeiro de Saboya de fevereiro a Outubro de 2022. Para cada paciente foram coletados dados no primeiro atendimento no pronto socorro, referentes a idade, etiologia do trauma, localização da fratura, tipo de fratura, abertura bucal, saturação de oxigênio, queixa respiratória. Os procedimentos cirúrgicos foram realizados com base nos princípios da AOCMF/ AOSIF de tratamento. Os pacientes foram submetidos a Tomografia Computadorizada (TC) de face, na admissão do pronto socorro e após 6 meses de acompanhamento pós-operatório. Foi avaliado o volume total da via aérea superior (mm^3) e aérea de maior constrição (mm^2) onde foi realizado uma comparação da tomografia de entrada com a tomografia de 6 meses de pós-operatório. Os dados coletados foram submetidos a análises estatísticas, sendo um valor de ($p < 0,05$) considerado estatisticamente significativo. Foram utilizados os seguintes testes: Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon, Análise de Correlação de Spearman, e Teste de Mann-Whitney. Correlacionando os tipos de fratura com a tomografia pré operatória, foi observado que a via aérea dos pacientes com fratura bilateral foi mais comprometida do que os pacientes que apresentavam fratura unilateral, a diferença entre ambas as categorias de 'tipo de fratura' é dita estatisticamente significativa ($P = 0,041$). Foi possível dentro da metodologia utilizada no estudo, verificar que as fraturas mandibulares bilaterais revelam uma tendência dos pacientes apresentarem menor volume da via aérea, logo após o trauma e antes da redução, o que pode representar um comprometimento da via aérea pela fratura de mandíbula.

Palavras-chave: Tomografia. Mandíbula. Obstrução das Vias Respiratórias.

FIBROMA OSSIFICANTE JUVENIL COM GRANDE DEFORMAÇÃO: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

Walace Daflon de Faria – Residente

Giuliano Saraceni Cossolin – Orientador

O Fibroma ossificante Juvenil (FOJ) pode ser considerado como uma lesão óssea que apresenta um caráter agressivo. Está intimamente relacionado com alterações morfológicas e funcionais da face. É mais comumente encontrado em indivíduos na faixa etária entre 8 e 12 anos e com predileção para maxila. O objetivo deste trabalho de conclusão de residência é relatar um caso diagnosticado como (FOJ) no Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Municipal Carmino Caricchio (HMCC) – “Hospital do Tatuapé”, São Paulo, SP.

Palavras-chave: Fibroma. Ossificante. Juvenil. Neoplasia Benigna. Mandíbula.

MENSURAÇÕES DOS MÚSCULOS MASSETER E PTERIGOIDEO MEDIAL E POSSÍVEIS CORRELAÇÕES COM MOVIMENTOS MANDIBULARES EM PACIENTES COM FRATURAS DE MANDÍBULA TRATADAS CIRURGICAMENTE

Winnie Sousa Barbier – Residente

João Gualberto de Cerqueira Luz – Orientador

Fraturas de mandíbula e seu tratamento interferem na funcionalidade dos movimentos mandibulares e, possivelmente, na morfologia dos músculos envolvidos nesses movimentos. A proposta deste estudo foi avaliar as mensurações dos músculos masseter e pterigoideo medial com emprego da tomografia computadorizada e possíveis correlações com os movimentos mandibulares em pacientes com fraturas de mandíbula tratadas cirurgicamente. Uma possível influência da localização, do grau de deslocamento e da fragmentação será avaliada. Foram avaliados 24 pacientes portadores de fratura de mandíbula, tratados cirurgicamente no serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Municipal Arthur Ribeiro de Saboya no período entre 2020 e 2022. Os dados pessoais como idade, gênero, etiologia, localização, tipo de fratura e grau de deslocamento foram coletados. As aferições das medidas em milímetros de abertura bucal máxima corrigida, desvio em abertura bucal e os movimentos mandibulares de lateralidade e protrusão máxima corrigida, foram realizadas no pós-operatório de 7 dias, 14 dias, 1 mês e 3 meses. Já os músculos masseter e pterigoideo medial foram analisados via tomografia computadorizada no pré-operatório e no primeiro mês de pós-operatório, comparando os resultados. Os dados coletados foram submetidos ao teste dos postos sinalizados de Wilcoxon, teste de Friedman e análise de correlação de Spearman. Foi concluído que houve diminuição significativa nas larguras dos músculos avaliados, e aumento significativo dos movimentos mandibulares, entretanto pouca influência foi verificada quando correlacionando essas duas variáveis.

Palavras-chave: Fraturas Mandibulares. Resultado do Tratamento. Amplitude de Movimento Articular. Músculos da Mastigação. Tomografia Computadorizada por Raios X.



3. Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Atenção à Urgência e Emergência

SOFRIMENTO PSÍQUICO EM RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS: REVISÃO INTEGRATIVA

André Freire Silva – Residente

Harete Vianna Moreno – Orientadora

Introdução: Profissionais da saúde e residentes multiprofissionais estão continuamente expostos a fatores considerados estressores e nocivos à saúde mental, gerando sofrimento psíquico. Existem fatores estressores agravantes para os residentes multiprofissionais, como a carga horária excessiva, dificuldades de reconhecimento da equipe, dificuldades com preceptoria e baixa remuneração. **Objetivo:** Investigar através de revisão da literatura o sofrimento psíquico e estresse vivenciado por residentes multiprofissionais. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em outubro de 2022, nas bases de dados eletrônicas BVS, Scielo, Lilacs, Medline e IBEC, a pergunta de pesquisa foi “Quais os fatores geradores de sofrimento psíquico em residentes multiprofissionais em saúde?”. A busca totalizou 3.273 produções que compõem o cenário global das publicações, sendo selecionados 12 artigos para composição desta revisão após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados e Discussão:** Os residentes majoritariamente eram do sexo feminino, com a faixa etária entre 22 e 30 anos. Em relação ao sofrimento psíquico e saúde mental dos residentes, é possível observar a presença de níveis elevados de estresse, Observou-se que os residentes vivenciam privação do sono em relação à população geral. É possível verificar uma grande e variável lista de fatores experimentados pelos residentes multiprofissionais, geradores de sofrimento psíquico, e, conseqüentemente, causando impacto na saúde mental e física dos residentes. **Conclusão:** Conclui-se que a residência multiprofissional está diretamente ligada a situações geradoras de sofrimento psíquico, sendo necessária a realização de discussões e a elaboração de estratégias que visem elevar a qualidade de vida dos residentes.

Palavras-chave: Internato Não Médico. Saúde Mental. Internato e Residência. Depressão. Estresse Psicológico. Angústia Psicológica.

USO DA ALTEPLASE NO TRATAMENTO DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO: UM ESTUDO TRANSVERSAL RETROSPECTIVO

Antônio de Jesus do Nascimento – Residente

Vedilaine Aparecida Bueno da Silva Macedo – Orientadora

Objetivo: Caracterizar a incidência de indivíduos acometidos por acidente vascular encefálico isquêmico e analisar o uso de alteplase conforme o protocolo institucional de um hospital público terciário da cidade de São Paulo. **Métodos:** Realizou-se um estudo transversal retrospectivo, em um hospital público municipal terciário e de grande porte na cidade de São Paulo no período de janeiro a dezembro de 2021. Os critérios de inclusão foram: pacientes com diagnóstico de acidente vascular encefálico isquêmico, com idade superior ou igual a 18 anos, independente do gênero e comorbidade, e que fizeram o uso da Alteplase. Foi feita a análise estatística descritiva das variáveis quantitativas apresentadas em média, mediana, desvio padrão, valores mínimo e máximos e para as variáveis qualitativas foi realizada a frequência e valor percentual em relação à amostra coletada. **Resultados:** Em 2021 houve prevalência de AVEI em 63,3% (19) de pacientes do sexo masculino, com 46,7% (14) na faixa etária de 60 a 79 anos, a média de peso foi de 76,3kg e que possuíam de uma a três comorbidades. A média de dose administrada de Alteplase foi 72,7mg. A maior parte foi atendida no período de até 4,5 horas após o início dos sintomas. 83,3% (25) dos pacientes obtiveram alta hospitalar. **Conclusão:** Embora o desfecho clínico encontrado tenha sido positivo, a variação de peso dos pacientes exigiu diferentes doses de Alteplase e, em grande parte dos pacientes foi administrado 90 mg do fibrinolítico. Houve uma quantidade expressiva de formulários preenchidos de forma incompleta e manualmente, favorecendo a dupla interpretação, difícil entendimento, e enviesando o resultado da pesquisa.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico. Ativador de Plasminogênio Tecidual. Fibrinolíticos. Serviço Hospitalar de Emergência.

COMPETÊNCIAS DE ENFERMAGEM EM ATENDIMENTOS DE EMERGÊNCIAS EM HOSPITAIS PÚBLICOS

Fabio Chaves Junior – Residente

Raquel Xavier de Souza Saito – Orientadora

A equipe de enfermagem (enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem) se constitui o maior contingente de trabalhadores nos serviços de saúde sejam públicos ou privados. A atuação com referência em protocolos e baseada em evidências científicas é essencial ao melhor desfecho do atendimento, principalmente em emergências. Em face a essa consideração elabora-se essa pesquisa com o objetivo de explorar competências de enfermagem para atendimentos de emergências em Hospitais Públicos. No desenho metodológico: pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa e na modalidade de revisão sistemática da literatura. Os descritores utilizados para as buscas foram: competências, emergência e enfermagem. A plataforma de busca foi a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). A amostra final foi de 17 artigos. Os resultados possibilitam afirmar que a enfermagem no setor de emergência de hospitais públicos deve ter conhecimentos, habilidades e atitudes sobre a rede de atenção, protocolos de atendimentos aos eventos comuns em uma sala de emergência tais como: Infarto agudo do miocárdio, Parada Cardiorrespiratória, ferimentos por arma de fogo e arma branca, intoxicações, acidentes de trânsito (politrauma), afogamentos etc. além disso, características e circunstâncias da atuação em hospitais públicos em São Paulo/município. Entre as considerações finais destaca-se a importância de se assegurar acesso às ações de educação continuada de modo que a equipe de enfermagem se apresente qualificada para atuação em equipe e para o atendimento dos eventos comuns nas salas de emergência.

Palavras-chave: Competências. Emergência. Enfermagem.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REALIDADE DOS PROFISSIONAIS E EGRESSOS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL

Fernanda Leopoldo Uva – Residente

Valnice de Oliveira Nogueira – Orientadora

Joel Malaquias Junior – Coorientador

Objetivos: Identificar o perfil dos profissionais fisioterapeutas nas unidades de Urgência e Emergência e em âmbito hospitalar e avaliar o impacto da Residência Multiprofissional na vida profissional dos egressos. **Materiais e Métodos:** Pesquisa de abordagem quantitativa, de caráter descritivo realizada por meio de um questionário para identificar a atuação da equipe de fisioterapia na Urgência e Emergência e em âmbito hospitalar e dos egressos do Programa de Residência Integrada Multiprofissional na Atenção à Urgência e Emergência. **Resultados e discussão:** Participaram desta pesquisa 46 profissionais, em sua maioria mulheres de raça branca, especialistas, com 10 anos ou mais de formação e de atuação hospitalar. A maioria dos profissionais são acionados para realizar funções que não são exclusivas da fisioterapia e pouco acionados para realizar atividades privativas como a cinesioterapia. Sobre os egressos, todos acreditam que a realização da Residência teve um impacto positivo para sua carreira profissional. **Conclusão:** A Residência multiprofissional em saúde tem um grande impacto na formação de novos profissionais e traz em sua totalidade impactos positivos na carreira profissional dos egressos e a garantia de trabalho. Em todo o âmbito hospitalar os fisioterapeutas são acionados pela equipe para quadros agudos, principalmente em questões respiratórias, condutas que não são exclusivas da profissão.

Palavras-chave: Emergências. Fisioterapia. Equipe de Assistência ao Paciente. Internato Não Médico.

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE SEPSE

Janaina dos Santos Pereira – Residente

Daniela de Paula Coelho – Orientadora

Objetivos: avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre sepse no adulto, os sinais de sepse, condutas dos profissionais e principais dificuldades encontradas no atendimento aos pacientes com sepse. **Método:** Trata-se de um estudo de campo, descritivo, de natureza quantitativa em uma variável de tempo transversal. A coleta de dados foi realizada no período de 10 - 31 de agosto de 2022, por meio virtual, através da plataforma Google Forms®, com elaboração de um questionário composto por dados sociodemográficos e questões sobre sepse. O estudo contou com 46 enfermeiros. A pesquisa foi realizada em um hospital público de grande porte do Município de São Paulo. **Resultados:** Apenas 37% dos enfermeiros demonstraram conhecimento sobre a identificação dos sinais precoces de sepse. Em relação às condutas diante do paciente com sepse, 45,7% demonstram déficit de conhecimento sobre o momento adequado para administrar antibióticos e 32,6% sobre o vasopressor de primeira escolha. A falta de recursos humanos foi mencionado como fator que mais limita o atendimento ao paciente com sepse. Os demais fatores relatados foram triagem inadequada e falta de insumos. **Conclusão:** Apesar da sepse ser um tema frequentemente discutido, sugere-se a necessidade de se implementar estratégias que estimulem o aperfeiçoamento profissional.

Palavras-chave: Enfermagem. Sepse. Detecção Precoce.

BOAS PRÁTICAS PARA A ASPIRAÇÃO ENDOTRAQUEAL COM CRITÉRIOS EM ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Talita Souza Rocha – Residente

Raphaela Karla de Toledo Solha – Orientadora

O procedimento de aspiração endotraqueal é realizado para a remoção de secreções em pacientes em uso de Ventilação Mecânica Invasiva. Sua aplicação previne complicações como infecções, sepse, hipoxemia, instabilidade hemodinâmica, hipóxia tecidual, paradas cardíaca ou respiratória, trauma tecidual na mucosa traqueal ou brônquica, broncoconstrição ou broncoespasmo, infecção, sangramento pulmonar e pressão intracraniana elevada. Essas complicações podem ser agravadas quando não se observa os critérios de elegibilidade do paciente: verificação da necessidade de aplicação da técnica, ou seja, se há secreção aparente na via aérea artificial; confirmação de ocorrência de padrão dente de serra na curva de fluxo do ventilador; ausculta pulmonar com sons que indicam a presença de secreção; preparo do paciente, aplicação de sucção pelo cateter introduzido; e cuidados pós-procedimento. Objetivo do estudo: Desenvolvimento de um checklist de aspiração segura para evitar maiores danos aos pacientes adultos. Método utilizado: A estratégia metodológica adotada por este trabalho é a Revisão Integrativa de tipo descritivo. A partir dessa metodologia são analisados artigos, em português e inglês, publicados nos últimos cinco anos, relevantes para a fundamentação da técnica de aspiração em vias aéreas de adultos. Principais resultados: O procedimento de aspiração se distancia das orientações teóricas. Apontando para a necessidade de formação continuada dos profissionais, em especial dos fisioterapeutas.

Palavras-chave: Aspiração Endotraqueal. Critérios. Fisioterapia. Revisão de Literatura.

SOLICITAÇÃO DE NUTRIÇÃO ENTERAL PARA PÓS-ALTA HOSPITALAR VIA SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO ATRAVÉS DA IDENTIFICAÇÃO DE DIFICULDADES NO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO

Vanessa Gonçalves Lima – Residente

Bianka Caliman Salvador – Orientadora

A opção de disponibilizar nutrição enteral para uso de pacientes pós-alta hospitalar (NEPA) via Sistema Único de Saúde (SUS) existe no estado de São Paulo e provém de ações e estratégias municipais, estaduais e nacionais. O conhecimento acerca do processo de solicitação seja quanto aos critérios, fluxos e preenchimento do Formulário para Avaliação de Solicitação de Nutrição Enteral por Paciente de Instituições Públicas ou Privadas (FASNEPI), é de suma importância para evitar atrasos ou recusas de deferimento, ocasionados por informações incorretas ou incompletas. O objetivo deste trabalho foi otimizar o processo para a solicitação de NEPA via: análise das principais dificuldades no preenchimento do FASNEPI e elaboração de material explicativo para preenchimento dele e criação de modelo de relatório nutricional de alta hospitalar específico para estes pacientes, considerando o princípio da integralidade. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de abordagem quanti-qualitativa. Para investigar sobre as dúvidas de preenchimento do FASNEPI foi aplicado um questionário on-line direcionado a nutricionistas atuantes em nutrição clínica hospitalar. A criação de material instrutivo sobre o seu preenchimento baseou-se nos resultados do questionário. A pesquisa permitiu evidenciar as principais dificuldades encontradas pelos nutricionistas durante o preenchimento do FASNEPI. Tais dados possibilitaram a construção de materiais que tem por objetivo colaborar para o preenchimento do formulário e evitar erros que atrasem o processo de solicitação de nutrição enteral para uso de pacientes pós-alta hospitalar.

Palavras-chave: Enteral. SUS. Nutrição Enteral. Alta Hospitalar.

DESASTRE E CATÁSTROFE EM ABYA YALA: IMPACTOS NA SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS

Wiki Nebula Silva Machado – Residente

Amanda Barbosa Monteiro Vasques Pereira – Orientadora

Introdução: Os impactos da atividade humana na Terra já tornaram-se duradouros o suficiente para nos colocar em uma nova era geológica, sendo exaustivamente evidenciados na literatura científica como causa do aumento da frequência e intensidade de fenômenos ambientais naturais. Entretanto, diferentemente da ciência, o conhecimento desta interligação é pedra basal na cosmologia de diversos povos indígenas que, agora, mais do que nunca, têm lutado para adiar mais um fim do mundo, pois são os primeiros a sentir os impactos dessas alterações, que envolvem desde danos diretos à sua saúde biológica até cicatrizes espirituais profundas. **Objetivo:** Esta pesquisa buscou quantificar publicações a respeito dos crescentes desastres em Abya Yala, território invadido nomeado América, e seus impactos na saúde biopsicossocial e espiritual dos povos originários, principalmente em Pindorama, conjunto de territórios invadidos e nomeado Brasil. **Metodologia:** Este é um levantamento documental quantitativo usando descritores e palavras-chave escolhidas após pesquisas preliminares, realizado por meio das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, EBSCOhost, Web of Science (WOS), ScienceDirect (Elsevier), Scopus (Elsevier) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) entre os dias 15 de Julho de 2022 e 30 de Dezembro de 2022, utilizando análise de conteúdo para numerar a quantidade de artigos realizados sobre o tema. **Resultados:** Após a análise de 3274 por título e resumo, foram encontrados 138 artigos sobre o impacto de desastres em povos indígenas, sendo que apenas 26 deles estudam o impacto na saúde destes. **Conclusão:** Ainda é escassa na produção científica de Abya Yala o interesse dos impactos na saúde da população originária, apesar de pesquisas existentes sobre impactos econômicos. Deixamos o questionamento sobre quais os usos da ciência se esta não tem se prestado a cuidar também de quem sustenta e preserva este planeta ao invés de observar apenas impactos econômicos dos desastres cada vez mais presentes no cotidiano da vida na Terra.

Palavras-chave: Povos Indígenas. Efeitos de Desastres na Saúde. Saúde de Populações Indígenas. Saúde.



4. Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Terapia Intensiva

A PRÁTICA DO/A ASSISTENTE SOCIAL FRENTE À DESOSPITALIZAÇÃO DOS CASOS SOCIAIS

Alyne Vieira dos Santos – Residente

Tatiana de Oliveira Lima – Orientadora

Introdução: A presente pesquisa apresenta o trabalho do/a assistente social na atenção a pacientes internados por longos períodos em virtude do contexto de vulnerabilidade social. São casos de alta complexidade de resolução, demandam a realização de estudo social, além de articulações com a equipe multiprofissional e com a rede intersetorial. **Objetivo:** A presente pesquisa pretende conceituar o que são os “Casos Sociais”, identificar as atribuições e intervenções pertinentes ao/a assistente social no acompanhamento do processo de desospitalização, bem como, identificar os fatores preponderantes no adiamento da alta social. **Método:** O caminho metodológico percorrido foi uma pesquisa quantitativa de caráter exploratório, por meio de revisão sistemática da literatura. **Resultados:** O conteúdo apreendido na pesquisa demonstra a necessidade dos serviços de saúde hospitalares desenvolverem ações de capacitação e a elaboração de protocolos e planos para alta responsável, a fim de atender às complexas demandas dos casos sociais. Evidenciou-se a relevância do trabalho socioeducativo do Serviço Social, que oferece à sociedade informações e ferramentas que a preparam para exigir do poder público a efetivação das políticas sociais.

Palavras-chave: Serviço Social. Sistema Único de Saúde. Desospitalização. Casos Sociais. Alta Social.

MORBIMORTALIDADE POR DOENÇAS CEREBOVASCULARES: O PERFIL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Camila Caldeira Campos – Residente

Cinthia Portela Disessa – Orientadora

Objetivos: Verificar o comportamento das doenças cerebrovasculares no município de São Paulo. Descrever a morbimortalidade através das taxas de internações hospitalares e das taxas de mortalidade, durante os anos de 2019, 2020 e 2021. **Metodologia:** o estudo epidemiológico em questão é transversal, quantitativo e observacional, os dados foram coletados através do TABNET/DATASUS, instrumento que permite acesso a informações de saúde do SUS. A análise dos dados foi realizada com a média aritmética e representações em porcentagens. **Resultados:** Foi possível observar, com base nos dados coletados do DATASUS, que as internações hospitalares apresentaram queda numérica de 2019 a 2021, porém, contrariamente, as taxas de mortalidade cresceram de 2019 a 2021 quando referente as doenças cerebrovasculares. É possível observar que o mês que apresentou maiores taxas de mortalidade por doenças cerebrovasculares nos três anos foi o mês de maio de 2020. **Conclusão do estudo:** Houve aumento significativo nas taxas de mortalidade no município de São Paulo, este fato pode estar associado a evidências emergentes de que o vírus SARS-CoV-2, pode vir a causar complicações neurológicas e tromboembólicas, não somente, a longevidade da população.

Palavras-chave: Indicadores de Morbimortalidade. Transtornos Cerebrovasculares. Acidente Vascular Cerebral. Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico. AVC Isquêmico.

O OLHAR DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ACERCA DA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM UMA UTI ADULTO NO HOSPITAL MUNICIPAL DO CAMPO LIMPO

Carolina Fernanda Machado Cassamassimo – Residente

Cláudia Regina Graziano de Moraes e Abreu – Orientadora

Introdução: O presente estudo tem como finalidade o debate em torno do trabalho do/a Psicólogo (a) em Unidade de Terapia Intensiva Adulta (UTI), elucidando a percepção da equipe multiprofissional em relação à inserção deste profissional. A definição desta unidade de análise está centrada na complexidade do espaço profissional, e no fato de que a atuação da Psicologia neste espaço sócio-ocupacional ser pouco estudada. **Objetivo:** Analisar a percepção dos profissionais da equipe multiprofissional em relação a inserção do profissional de psicologia na Unidade de Terapia Intensiva Adulta. **Métodos:** A pesquisa trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de caráter exploratório, mediante a entrevista semiestruturada, que foi realizada com os profissionais da equipe multiprofissional da UTI Adulto do HMCL. **Resultados:** Os dados subjetivos coletados através das entrevistas foram transcritos, agrupados, organizados, analisados e classificados conforme sua apresentação, tendo sido dividida em três polos temáticos, sendo eles: a) Intervenções Psicológicas em Terapia Intensiva; B) A inserção da psicologia no trabalho multiprofissional e desafios na prática; C) Aspectos promotores de interação e ação multiprofissional na UTI Adulto. **Conclusão:** É possível aferir que apesar da Psicologia Intensivista ser um campo de trabalho relativamente novo, e que exige esforços e preparo diferentes do que os adquiridos somente pela formação profissional, a Psicologia Intensiva nas Unidades de Terapia Intensiva é essencial para o suporte ao paciente crítico, não estando limitada somente a clínica.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar. Equipe Multiprofissional. Unidade de Terapia Intensiva. Processos de atuação.

AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL INTENSIVISTA SOBRE NECESSIDADE DE PAUSA DA NUTRIÇÃO ENTERAL NA OCORRÊNCIA DE DIARRÉIA

Emerson Pinheiro Ferreira – Residente

Amanda Caroline Cardoso Corrêa Carlos Menezes – Orientadora

Objetivo - Avaliar a compreensão, condutas e as práticas da Equipe Multiprofissional da Atenção a Terapia Intensiva na ocorrência de diarreia em pacientes com dieta enteral. **Método** - Estudo transversal, prospectivo, realizado em um hospital terciário do estado de São Paulo, por meio de coleta de dados aplicado às equipes de enfermagem, nutrição e médica. Utilizou-se formulário impresso com quatorze perguntas, considerando: possíveis condutas em ocorrência de diarreia em pacientes com dieta enteral, compreensão de definição de diarreia, meios de orientações de condutas utilizados e possíveis dificuldades em ocorrência de diarreia. **Resultados** — Participaram da pesquisa 85 profissionais, em sua maioria técnicos de enfermagem, nutricionistas e enfermeiros. As alternativas "informo a equipe de enfermagem e aguardo a orientação da conduta" e "informo a equipe médica e aguardo a orientação da conduta" demonstraram valores significativos ($p=0,003$ e $p<0,001$, respectivamente) e observa-se uma tendência por parte da equipe da enfermagem e da nutrição para "informo a equipe de nutrição e aguardo orientação da conduta" ($p=0,006$). Sobre o conhecimento do protocolo do hospital sobre ocorrência de diarreia em pacientes com dieta enteral, 73,33% dos nutricionistas relataram seu conhecimento ($p=0,0018$). A maioria dos profissionais pesquisados relataram não ter participado de dinâmica sobre o tema ($p=0,028$). Apesar dos dados promissores, evidencia-se a necessidade de dinâmicas e educação continuada sobre esta temática para os profissionais estudados.

Palavra-chave: Cuidados Críticos. Dieta. Ciência da Nutrição. Diarreia. Educação Continuada.

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS INTENSIVISTAS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE SÃO PAULO SOBRE OS CUIDADOS PRESTADOS A PACIENTES SUBMETIDOS A CINEANGIOCORONARIOGRAFIA

Fernanda Abade Lemos – Residente

Loraine Martins Diamante – Orientadora

Objetivo: analisar o conhecimento dos enfermeiros intensivistas em relação aos cuidados prestados a pacientes submetidos a cineangiocoronariografia. **Método:** trata-se de uma pesquisa de campo, de cunho descritivo-exploratório, e abordagem qualitativa, realizada entre junho e agosto de 2022 em 2 Unidades de Terapia Intensiva Adulto de um Hospital Público do Município de São Paulo, utilizando o *Google Forms*®. **Resultados:** a pesquisa realizada entrevistou um total de 21 enfermeiros, número correspondente a 100% dos profissionais atuantes no plantão diurno. A média de acertos das questões fechadas foi de 60%, em relação as questões dissertativas as respostas foram significativas. **Discussão:** percebeu-se que os enfermeiros, apesar de conhecerem sobre a temática estudada, necessitam de atualização, bem como, participar de educação permanente sobre cineangiocoronariografia. **Conclusão:** é de suma importância que o enfermeiro enquanto profissional desenvolva meios seguros e eficazes de cuidar e procure se aperfeiçoar com as metodologias de assistência em enfermagem, buscando fundamentar se no conhecimento, almejando promover um cuidado holístico, humanizado e resolutivo.

Palavras-chave: Cateterismo Cardíaco. Enfermagem de Cuidados Críticos. Enfermagem Baseada em Evidências.

AVALIAÇÃO DA SUSCETIBILIDADE BACTERIANA AOS CARBAPENÊMICOS POR CEPAS ISOLADAS DE PACIENTES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

Keila Takano da Silva Olivieri – Residente

Vedilaine Aparecida Bueno da Silva Macedo – Orientadora

Objetivo: Descrever a susceptibilidade bacteriana aos antimicrobianos da classe carbapenêmicos, prescritos aos pacientes internados na unidade de terapia intensiva adulto de um hospital público em São Paulo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo dos laudos de liberação de tratamento com carbapenêmicos e consultas a exames laboratoriais, incluindo culturas e antibiogramas. A coleta de dados foi baseada nos pacientes internados em UTI adulto de um Hospital Público Municipal que receberam antimicrobianos da classe dos carbapenêmicos, no período de julho a setembro de 2021. **Resultados:** Um total de oitenta e um laudos de liberação para tratamento com carbapenêmicos na unidade de terapia intensiva foram analisados. Entre os pacientes, o sexo masculino foi predominante com 53 (65,4%). A idade média dos pacientes no estudo foi 63 ± 15 anos. Em 59 (72,8%) dos laudos foram utilizados o meropeném e nos outros 22 (27,2%) casos foram prescritos o imipeném-cilastatina. A terapia empírica foi relatada na maioria dos laudos. Em vinte e quatro culturas foram identificados bactérias gram-positivas e em quarenta e seis culturas foram identificados gram-negativos. A *Klebsiella pneumoniae* foi o patógeno mais prevalente, sendo identificado em 15 amostras, seguido pela *Pseudomonas aeruginosa* (12). A resistência ao meropeném foi identificada em 15 amostras dos gram-negativos, já para o imipeném 16 cepas de gram-negativos foram resistentes. **Conclusão:** Os resultados deste estudo indicaram alta prevalência de *Klebsiella pneumoniae* seguida de *Acinetobacter baumannii*, e alta taxa de resistência aos carbapenêmicos. Assim, é necessário desenvolver protocolos de terapia empírica adequados com base no conhecimento da microbiota nosocomial, para prevenção contra a resistência bacteriana.

Palavras-chave: Antibioticoterapia. Resistência Bacteriana. Uso Racional de Antimicrobianos. Carbapenêmicos. Farmacêutico Clínico. Unidade de Terapia Intensiva.

ÚLCERA VENOSA EM PACIENTE ATENDIDO NO AMBULATÓRIO DE TRATAMENTO DE FERIDAS DE UM HOSPITAL DA ZONA SUL DE SÃO PAULO: UM ESTUDO DE CASO

Marcos Vinicius Gonçalves de Oliveira – Residente

Jucinei Araújo de Jesus – Orientador

A úlcera venosa é uma lesão aberta, na perna ou no pé, que pode ocorrer por diversos fatores entre eles a insuficiência venosa crônica, refluxo nas veias superficiais e a oclusão venosa. As Úlceras Venosas representam cerca de 70% das lesões nos membros inferiores e até 3% da população mundial é afetada. O número pode ser maior em muitos países devida à subnotificação da doença, incluindo, neste caso, o Brasil. A prevalência é mais comum em adultos, do sexo feminino, principalmente, maiores de 60 anos de idade. O tratamento das úlceras venosas tem como objetivo dar qualidade de vida ao paciente com a melhora dos sintomas, controle da dor, redução do edema, redução do exsudato e principalmente a cicatrização da ferida. Objetivos: Avaliar a eficácia do tratamento utilizado na cicatrização da úlcera venosa do paciente. Metodologia: Trata-se de um estudo de caso, qualitativa descritivo e explicativo. A abordagem qualitativa descritiva é o tipo de pesquisa apropriada para quem busca o entendimento de fenômenos complexos específicos mediante descrições, interpretações e comparações. O objetivo explicativo prioriza os fatores determinantes para a ocorrência de um fenômeno, processo ou fato, visa explicar o “porquê” das coisas.

Palavras-chave: Úlcera Venosa. Ferida Crônica. Tratamento de Úlcera. Enfermagem.

CONHECIMENTO DE FISIOTERAPEUTAS INTENSIVISTAS DE UM HOSPITAL PÚBLICO SOBRE ASSINCRONIAS PACIENTE-VENTILADOR

Mariana Calazans Alves – Residente

Ana Paula Campos Araujo Moreira – Orientadora

Objetivos: Avaliar o conhecimento de fisioterapeutas intensivistas de um hospital público sobre identificação de assincronias paciente-ventilador por meio de análise gráfica, bem como a correção das mesmas. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo de campo quantitativo, com caráter descritivo, exploratório, realizado no período de Outubro de 2022, no qual participaram 20 profissionais da Fisioterapia atuantes em Unidades de Terapia Intensiva de um hospital público da cidade de São Paulo. Os participantes foram avaliados por meio de um questionário disponibilizado na plataforma Google Forms, o qual continha questões para identificação de assincronias por meio de análise gráfica do ventilador, bem como, correções para as mesmas. **Resultados:** A amostra final do estudo contou com de 20 fisioterapeutas atuantes nas Unidades de Terapia Intensiva, a média de acertos foi de 6,25 de um total de 16 questões. As assincronias Fluxo Excessivo e Duplo Disparo foram as mais identificadas, a correção da assincronia Ciclagem Precoce foi a que obteve o maior número de acertos. A assincronia Disparo Reverso foi a que obteve menor número de acertos tanto no reconhecimento, quanto na correção. **Conclusão:** Os participantes da pesquisa mostraram não apresentar grande habilidade no reconhecimento das assincronias paciente ventilador e no manejo das mesmas. A implementação de intervenções educacionais voltadas à ventilação mecânica pode contribuir para que estes profissionais apresentem melhores resultados no que diz respeito a estas habilidades.

Palavras-chave: Ventilação Mecânica. Fisioterapeutas. Unidades de Terapia Intensiva.

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE FAMILIARES DIANTE DA TERMINALIDADE DE PACIENTES IDOSOS NA UTI

Mirela Alves de Oliveira Dorta – Residente

Heloisa Schvarzman de Araújo Silva – Orientadora

Os familiares de pacientes idosos gravemente adoecidos e internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) podem vivenciar o luto, principalmente perante a morte iminente e o enfrentamento dessa situação pode depender de diversos fatores. O objetivo deste estudo foi compreender as estratégias de enfrentamento e as percepções de familiares frente a terminalidade de pacientes idosos que estão internados na UTI. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, composta por uma amostra de 6 familiares de pacientes idosos em terminalidade, em um hospital público de grande porte. Foram aplicados um questionário sociodemográfico, o Inventário de Estratégias de Coping e uma entrevista semiestruturada. Para as análises, foram utilizados o teste t de student e a correlação de Pearson e os dados obtidos na entrevista foram avaliados a partir da técnica de análise clínico-qualitativa, proposto por Bardin (2011). Compreendeu-se que a estratégia de enfrentamento mais utilizada pelos familiares foi “Reavaliação Positiva” e “Fuga e Esquiva”. Houve uma correlação negativa de estratégias de enfrentamento voltadas para o problema e o uso de álcool e do cigarro. Identificou-se que o luto antecipatório, a clareza da comunicação médica, o sentimento de esperança e o suporte social podem favorecer o enfrentamento da situação estressora.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva. Luto. Morte. Idosos.

APLICABILIDADE DE FERRAMENTAS AVALIATIVAS PARA ASSISTÊNCIA DE PACIENTES CRÍTICOS: O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO

Vanessa Cristina da Silva Cruz Oliveira – Residente

Jucinei Araújo de Jesus – Orientador

Introdução: A unidade de terapia intensiva, por suas características peculiares, é considerada um cenário assistencial de alto risco. Pacientes críticos demandam de cuidados intensivos beira-leito para uma assistência adequada e segura. O enfermeiro tem forte influência na recuperação desses pacientes críticos, tendo uma estreita relação entre as ações de prevenção, assistência e segurança do paciente. Nesse contexto, os pacientes críticos necessitam de cuidados padronizados com utilização de ferramentas avaliativas como: escala de Braden, escala de com de Glasgow, escala de Ramsay e FAST-HUG. Essas ferramentas auxiliam o enfermeiro na assistência, com intuito de avaliação clínica, avaliação de riscos e a evitar omissão de cuidados intensivos. Diante da importância das ferramentas avaliativas nos cuidados prestados aos pacientes críticos em leito de unidade de terapia intensiva, qual o conhecimento do enfermeiro na aplicabilidade dessas ferramentas? **Objetivo:** Identificar a aplicabilidade de ferramentas avaliativas na assistência e no cuidado de pacientes críticos pelo enfermeiro da unidade de terapia intensiva. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa de campo de caráter exploratório com abordagem quantitativa e qualitativa, para formular hipóteses significativas através de um questionário para verificar o conhecimento do enfermeiro na aplicabilidade de ferramentas avaliativas em pacientes críticos. **Resultados:** onze enfermeiros compuseram a pesquisa e através da análise dos dados foi possível observar o índice e verificar o conhecimento do profissional na aplicabilidade das ferramentas avaliativas citadas. **Conclusão:** Na busca da verificação e análise do conhecimento do enfermeiro e na aplicabilidade das ferramentas, foram evidenciadas algumas fragilidades. Ressalta-se a necessidade no aprimoramento no conhecimento e na aplicação das ferramentas avaliativas com intuito de assegurar uma assistência efetiva e segura.

Palavras-chave: Ferramentas Avaliativas. Pacientes Críticos. Unidade de Terapia Intensiva.

INDIVIDUALIZAÇÃO DA PRESSÃO POSITIVA EXPIRATÓRIA FINAL NA SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO ATRAVÉS DA ANÁLISE DE STRESS INDEX: AVALIANDO O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS FISIOTERAPEUTAS

Wesley Alves de Souza – Residente

Tania Gonçalves Vieira Caçador – Orientadora

Fernanda Ferrari – Coorientadora

Introdução: Há muito tem se discutido a relação entre lesão infligida pela ventilação mecânica e a PEEP. Não há consenso sobre a melhor forma de titulação de PEEP, a utilização do stress index apresenta um modo com monitorização contínua. Os profissionais fisioterapeutas possuem como função nas unidades de terapia intensiva monitorização e ajuste da ventilação mecânica, devendo possuir conhecimentos específicos sobre manejo ventilatório. **Métodos:** Estudo quantitativo realizado entre janeiro e dezembro de 2022, com fisioterapeutas atuantes em terapia intensiva sobre o conhecimento sobre individualização de PEEP através do Stress Index. Os dados foram coletados através de um questionário com perguntas sociodemográficas e específicas. **Resultados:** um total de 13 participantes foram admitidos na pesquisa, os participantes com idade entre 36 e 40 anos, experiência entre 6 e 10 anos e com a última atualização em ventilação mecânica a menos de um ano apresentaram maior média de acertos. **Discussão:** Embora alguns grupos tenham apresentado maior média, os mesmos apresentaram maior desvio padrão demonstrando grande diferenciação entre os resultados individuais. **Conclusão:** Embora possua boa aplicação prática, os profissionais demonstraram não obter facilidade na aplicação da técnica. A utilização de um programa de educação continuada pode contribuir para melhor conhecimento dos profissionais fisioterapeutas.

Palavras-chave: Ventilação Mecânica. Síndrome Respiratória Aguda Grave. Cuidados Intensivos. Fisioterapia.



5. Programa de Residência Multiprofissional em Neonatologia

DESFECHOS NEONATAIS DE RECÉM-NASCIDOS FILHOS DE MÃES USUÁRIAS DE CANNABIS E IMPACTOS NO ALEITAMENTO MATERNO

Allanys Sobral dos Santos – Residente

Cíntia Kotomi Tanaka – Orientadora

Cristiane Barreto Almada – Coorientadora

Introdução: Dentre as usuárias de drogas, a cannabis é um dos psicoativos mais utilizados no período gestacional. 2 O uso abusivo dessa droga durante a gestação pode provocar trabalho de parto prematuro, baixo peso, e maiores taxas de internação nas Unidades Neonatais (UTIN). Os impactos do uso da droga no ainda não estão bem definidos. **Objetivo:** Identificar os desfechos clínicos neonatais de parto e pós-parto de recém-nascidos filhos de puérperas que fizeram uso de cannabis durante a gestação, e a relação desse uso com a indicação ou contra-indicação do aleitamento materno durante a primeira hora de vida. **Método:** Trata-se de um estudo observacional quantitativo, descritivo, retrospectivo, através da análise de prontuários de nutrízes que relataram uso de cannabis, no período de junho de 2021 a junho de 2022, em uma maternidade de São Paulo. **Resultados:** Participaram do estudo 105 puérperas e 106 recém-nascidos. 19% desses bebês eram prematuros, 35% baixo peso, 15% foram reanimados em sala de parto, e 18% precisaram de internação na UTIN. Foram identificados 5 óbitos fetais. 40% desses recém-nascidos não foram amamentados na primeira hora de vida. **Conclusão:** Os desfechos neonatais analisados foram similares aos encontrados em outros estudos realizados no exterior. O uso de cannabis durante a gestação representou fator de risco para a não recomendação do aleitamento materno durante a primeira hora de vida.

Palavras-chave: Uso de Maconha. Aleitamento Materno. Enfermagem Neonatal.

O IMPACTO DA SÍFILIS CONGÊNITA DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Beatriz de Oliveira Silva Munerato – Residente

Keila Kiyomi Seki de Melo – Orientadora

A Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST), podendo ser transmitida de forma vertical via placentária, conhecida como a Sífilis Congênita, infectando em qualquer período da gravidez e causando complicações durante o parto e repercussões nos recém-nascidos. Objetivo: Averiguar se houve aumento da sífilis congênita durante a pandemia do Coronavírus e avaliar as repercussões nos recém-nascidos. Método: Estudo descritivo, observacional com abordagem quantitativa, retrospectivo e correlacional. Foram verificadas as notificações do SINAN (Sistema de informações de Agravos de Notificações) de recém-nascidos com sífilis congênita, quantificando e identificando as repercussões nos recém-nascidos no período entre julho de 2018 a julho de 2019 (antes da pandemia) comparando com o período de julho de 2020 e julho de 2021 (durante a pandemia). Resultados: A análise dos dados foi feita através da ficha de notificação compulsória com risco de Sífilis Congênita obtendo um total de 829 notificações, analisados 371 notificações no primeiro período apresentando repercussões dos recém-nascidos como aborto, natimortalidade e anormalidades no líquido cefalorraquidiano. No segundo período demonstrou um total de 458 notificações de Sífilis Congênita e as principais repercussões no recém-nascido foram: baixo peso, nascimento prematuro e anormalidades no líquido cefalorraquidiano. Verificamos o aumento na incidência de notificações de risco, totalizando 87 casos a mais de notificações durante a pandemia e o aumento de 93 repercussões. Conclusão: Contudo neste estudo, observamos a importância do acesso ao pré-natal para as gestantes sendo essencial e fundamental para a diminuição de casos de sífilis congênita, garantindo o acesso seguro e acolhimento para estas mulheres.

Palavras-chave: Sífilis Congênita. Pandemia por COVID-19. Recém-Nascidos.

AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NOS CUIDADOS PALIATIVOS NEONATAIS

Beatriz Silva Comarin – Residente

Adna Kelly Ferreira Leite – Orientadora

Susan Camila Adorno Tonietti Lopes – Coorientadora

O presente estudo busca apresentar as possibilidades de atuação do Assistente Social nos Cuidados Paliativos Neonatais, bem como provocar reflexões acerca desta temática. Os Cuidados Paliativos (OMS, 1990) são indicados para promover um cuidado centrado no vínculo materno e familiar, sendo indicados a neonatos que apresentam doenças sem possibilidade terapêutica de cura ou que possuem prognóstico reservado. O procedimento metodológico foi fundamentado numa revisão integrativa de sete produções científicas que abordaram o Serviço Social e os Cuidados Paliativos. Os artigos foram selecionados no banco de dados bibliográficos BIREME, Lilacs (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde) e SciELO (Scientific Eletronic Library Online). As considerações finais indicam que o Assistente Social possui um papel fundamental na equipe multidisciplinar dos Cuidados Paliativos e a nova forma de cuidar, principalmente no contexto da neonatologia, deve ser reconhecida por todos os profissionais da saúde.

Palavras-chave: Serviço Social. Serviço Social e Cuidados Paliativos. Cuidados Paliativos Neonatais.

AUTOMEDICAÇÃO COM PLANTAS MEDICINAIS NA GESTAÇÃO

Bruno Alexandre Almeida dos Santos – Residente

Clarice Yakabe – Orientadora

Maria Fernanda Chiattonne – Coorientadora

Introdução: A fitoterapia é caracterizada pelo uso de plantas medicinais para o tratamento de enfermidades e historicamente vem sendo utilizada no mundo todo. Um grupo populacional específico que faz uso das plantas medicinais é o das gestantes, que por ter uma grande restrição ao uso de medicamentos de origem sintética, devido aos riscos de eventos adversos, culturalmente optam pelo uso das plantas medicinais para amenizar os sintomas associados à gravidez. A escassez de informações sobre a segurança de seu uso durante a gestação, propiciam o uso indiscriminado de produtos de origem vegetal, aumentando assim, o potencial tóxico, teratogênico e abortivo. **Objetivo:** É pontuar os riscos da automedicação com medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais e a importância do acompanhamento farmacêutico. **Método:** O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica e para tanto foi feita uma busca nas bases de dados e foram usados livros pertinentes ao tema. **Resultados:** Plantas mais utilizadas para os sintomas característicos da gestação foram: camomila, gengibre, capim santo, hortelã, erva cidreira, e erva doce em episódios de náuseas e vômitos, distúrbios gastrointestinais e síndromes gripais. As plantas que contém em sua composição alcaloides, antraquinonas, flavonoides e cumarinas são contraindicados na gestação por causar riscos para o feto e gestante. **Conclusão:** As gestantes que possuem grau de escolaridade baixo e condições socioeconômicas desfavoráveis são mais suscetíveis a automedicação. Nesse contexto, o papel do farmacêutico é de suma importância no fornecimento de informações, orientações quanto aos cuidados e riscos do uso das plantas medicinais durante a gravidez.

Palavras-chave: Fitoterápicos. Gestantes. Efeitos Adversos. Fetos. Farmacêutico.

RACIOCÍNIO CLÍNICO E PROTOCOLOS: A VISÃO DA EQUIPE DE FONAUDIOLOGIA NA INTRODUÇÃO VIA ORAL DE NEONATOS DE UMA UNIDADE NEONATAL

Caroline Aleixo Pereira – Residente

Cintia Kotomi Tanaka – Orientadora

Fernanda Vaccari Bristotti – Coorientadora

Introdução: Identificar o momento para introduzir via oral plena em neonatos é desafiador. Protocolos auxiliam nesse processo utilizando majoritariamente avaliações subjetivas, porém, estudos apontam a importância de incluir critérios objetivos. **Objetivo:** Analisar a visão da equipe de Fonoaudiologia sobre utilização de protocolos e construção de raciocínio clínico na introdução via oral em uma unidade neonatal. **Método:** Pesquisa qualitativa, analítica, exploratória. Coleta de dados por meio de grupos focais e por questionário de perfil sociodemográfico e técnico-científico dos participantes. **Resultados:** Participaram três preceptoras e três residentes entre 25 e 39 anos, de diferentes etnias, formadas entre um e 16 anos, de dois a 12 anos atuando em Neonatologia. Possuem aprimoramentos, cursos e três realizaram pós-graduação. Emergiram dos grupos focais cinco categorias de análise: formação especializada como reflexo das necessidades de saúde da população; processo de construção da competência para assistência em neonatologia baseado nas diretrizes da Iniciativa Hospital; alinhamento das condutas da equipe e melhor acompanhamento da evolução dos casos; dificuldade na aplicação do protocolo no processo de trabalho; e, sugestões de incrementos ao protocolo baseados em diretrizes institucionais. **Conclusão:** A equipe utiliza protocolo institucional embasado na literatura. Sugere-se utilizar critérios objetivos para melhores resultados, auxiliando o aprendizado das residentes.

Palavras-chave: Prematuro. Recém-Nascido. Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Sucção. Neonatologia. Fonoaudiologia.

CUIDADOS PALIATIVOS NEONATAIS: ANÁLISE DO CONHECIMENTO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DE UM HOSPITAL MUNICIPAL DA ZONA NORTE DE SÃO PAULO

Daniela Santos Rodrigues – Residente

Antonio de Olival Fernandes – Orientador

Paula Descio Molina Pessoa – Coorientadora

Introdução: Os avanços tecnológicos em saúde nos permitem enfrentar situações nas quais antigamente eram inviáveis e hoje nos proporcionam a possibilidade de vida em condições adversas, tal como a prematuridade extrema, por outro lado, esses indivíduos por vezes permanecem por um longo período na unidade de terapia intensiva e necessitam de cuidado por toda a vida. Esse cuidado intensivo proporciona um sofrimento ao paciente bem como o seu meio. Diante disso os cuidados paliativos é uma estratégia de cuidado do paciente importante que tem como objetivo proporcionar a qualidade de vida, apesar das condições ameaçadoras à vida, com foco de cuidado ampliada a família que enfrentam problemas ligados ao processo de adoecimento, por meio da prevenção de sintomas físicos, psicológicos e biopsicossociais. Para a implementação deste cuidado de forma efetiva é necessário haver uma equipe que compreenda conceitos básicos sobre este cuidado e que estejam dispostos a promover um cuidado amplo com base na auto reflexão. **Objetivo:** Realizar uma análise dos conhecimentos da equipe multiprofissional da unidade de terapia intensiva referente aos cuidados paliativos neonatais, a fim de verificar quais são as maiores dificuldades apresentadas pelos mesmos perante o tema. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa direta com delineamento descritivo, transversal e prospectivo. A partir do preenchimento de um formulário produzido pela autora da pesquisa. A primeira etapa do formulário é composta de perguntas para construção do perfil sociodemográfico/profissional, extraiu-se dados como: gênero, idade, formação profissional, tempo de atuação em UTIN, turno e religião. A segunda etapa é composta por afirmativas sobre CP e especificamente CPN. As afirmativas apresentam resposta de acordo com a escala de Likert.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Prematuros. Equipe de Atendimento ao Paciente.

PERFIL NUTRICIONAL DE GESTANTES DE ALTO RISCO INTERNADAS EM UMA MATERNIDADE NA ZONA NORTE DE SÃO PAULO

Débora Nunes dos Santos – Residente

Cintia Kotomi Tanaka – Orientadora

Carolina de Jorge De Ávila – Coorientadora

Introdução: Uma gestação a termo é constituída de 37 a 42 semanas, sendo este um período de intensas mudanças, fisiológicas, metabólicas e nutricionais. Durante esse período, são importantes o ganho de peso adequado, a ingestão de nutrientes, o fator emocional e o estilo de vida para um bom desenvolvimento e crescimento do feto e para a saúde materna. A obesidade materna e o ganho de peso excessivo na gestação influenciam diretamente no aumento de complicações antenatais, intraparto, pós-parto e complicações neonatais. Consideram-se gestações de alto risco casos complexos que exigem maior assistência durante a gravidez, com maior probabilidade de alcançar resultados desfavoráveis e nocivos, tanto para a mãe quanto para o feto. Para minimizar riscos e evitar desfechos negativos na gestação é necessário um bom acompanhamento pré-natal. A avaliação do estado nutricional inicial e o acompanhamento do ganho de peso gestacional se destaca entre os procedimentos técnicos recomendados. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional de gestantes alto de risco internadas em um Hospital Municipal Maternidade-Escola na zona norte de São Paulo. **Metodologia:** Foi realizado um estudo analítico prospectivo. Os dados foram coletados através do levantamento de prontuários de 101 gestantes no período de maio a setembro de 2022. **Resultados:** Verificou-se que a maioria, 26 gestantes com idade entre 19 e 24 anos e 22 gestantes entre 25 e 29 anos estavam dentro da idade considerada pela literatura ideal para uma gestação. Quanto à relação entre faixa etária e estado nutricional, 70,29% das gestantes estavam com sobrepeso e obesidade, entre as faixas etárias de 30 e 39 anos, em sua maioria acima do terceiro trimestre, 63,37%, seguidas das gestantes no segundo trimestre 28,71% e por fim, gestantes no primeiro trimestre 7,92%. Houve um aumento de 40,59% para 47,52% dos casos de obesidade e sobrepeso em gestantes comparando o estado nutricional pré-gestacional e o estado nutricional atual. A maioria das gestantes, 68,32% se manteve na mesma classificação de estado nutricional antes e durante a gestação, seguidas das gestantes que tiveram ganho de peso acima do recomendado 11,88 %. Houve uma maior prevalência de gestantes com obesidade que apresentaram DM e HAS, representando 84,21%. **Conclusão:** O presente estudo revelou prevalência de obesidade entre as gestantes bem como maior incidência de doenças metabólicas (DM e HAS).

Palavras-chave: Gestação de Alto Risco. Avaliação Nutricional. Ganho de Peso Gestacional.

A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA MATERNIDADE DA ZONA NORTE DE SÃO PAULO SOBRE O LUGAR DA MÃE DURANTE A INTERNAÇÃO NEONATAL

Fernanda Geraldo – Residente

Carolina Valério Barros – Orientadora

A internação em unidade neonatal não é o idealmente esperado pelas figuras parentais no momento do nascimento de um bebê. Quando isso se dá, é incluída na dinâmica familiar um terceiro ator: a instituição (a equipe). Nesse recorte da história do bebê que acaba de nascer, haverá, além da figura responsável pela sustentação da função materna, a equipe de saúde que prestará cuidados assistenciais a fim de garantir a sobrevivência do corpo orgânico do bebê. Este estudo debruçou-se a investigar como os profissionais de saúde percebem o lugar materno em contexto de internação neonatal e como se dão essas relações neste ambiente. Para isso, foram entrevistados onze profissionais atuantes no setor neonatal do Hospital Municipal e Maternidade-Escola Dr. Mário de Moraes Altenfelder Silva. Os resultados apresentaram que as profissionais participantes reconhecem a importância da figura materna para o bebê e o sofrimento que tangencia esse momento. Suas construções acerca da ideia de maternidade se dão por suas experiências pessoais. As considerações finais apontam para as implicações das subjetividades nas relações interpessoais vivenciadas no espaço neonatal, tanto por parte da equipe como pelas figuras parentais e como olhá-las também podem ser percebidas como formas de cuidado.

Palavras-chave: Maternagem. Equipe de Saúde. Unidade Neonatal.

TUDO COMEÇA NO HOSPITAL: NARRATIVAS MATERNAS SOBRE A HOSPITALIZAÇÃO DO BEBÊ CRONICAMENTE ADOECIDO

Helena Battendieri Brotero de Castro – Residente

Carolina Valério Barros – Orientadora

Esta pesquisa investigou narrativas maternas sobre a hospitalização do bebê cronicamente adoecido, em uma maternidade pública do município de São Paulo, no ano de 2022, a partir da análise temática de quatro entrevistas semiestruturadas. O material coletado foi discutido em articulação com as contribuições da psicanálise, organizado em três eixos centrais. As mães entrevistadas parecem ter encontrado caminhos para o exercício da função materna e constituição do laço com seu bebê. Suas experiências foram marcadas por sentimentos ambivalentes e relatos de sofrimento psíquico que demandam cuidados em saúde mental. Buscou-se criar aproximações com a realidade estudada, lançando um olhar para experiências originais de maternagem e para a importância da construção de dispositivos de cuidado atentos às necessidades das figuras parentais e de seus bebês em contexto de hospitalização e adoecimento.

Palavras-chave: Doença Crônica. Bebês. Hospitalização. Unidade Neonatal. Função Materna.

JUSTIFICATIVAS PARA INDICAÇÃO DE COMPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR COM FÓRMULA INFANTIL PARA RECÉM NASCIDOS EM ALEITAMENTO MATERNO EM ALOJAMENTO CONJUNTO EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA

Jamile Braz da Rocha – Residente

Cintia Kotomi Tanaka – Orientadora

Eliana Yuko Shishiba Viana – Coorientadora

Objetivo: Avaliar a indicação de complementação com fórmula infantil em recém-nascidos em Aleitamento Materno em Alojamento Conjunto em um Hospital Amigo da Criança na cidade de São Paulo. **Método:** Estudo transversal retrospectivo, realizado em alojamento conjunto de um hospital maternidade escola, situada na Zona Norte na cidade de São Paulo/SP. Foram analisados os formulários de solicitação de complementação com fórmula infantil do lactário, no período de julho de 2021 a julho de 2022. **Resultados:** A amostra inicial do estudo foi constituída por 1792 fichas de solicitação de fórmula láctea. As principais justificativas relacionadas aos motivos do bebê foram: risco de hipoglicemia (63,62%) e bebês classificados como pequeno para idade gestacional (6,7%). Na categoria de motivos relacionados a mãe observou-se a prevalência das indicações devido à ausência da mãe (3,4%), seguido pela recusa materna em amamentar (2,73%). Nos motivos relacionados a medicações maternas a totalidade das justificativas se deu pelo uso de drogas sedativas (2,4%). **Conclusão:** Pôde se verificar que cerca de 79,9 % da população em estudo fizeram uso da fórmula infantil durante a internação em alojamento conjunto sem indicações justificáveis pelo IHAC.

Palavras-chave: Amamentação. Substitutos do Leite Humano. Recém-Nascido. Alojamento Conjunto. Desmame precoce.

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE ASPIRAÇÃO MECONIAL EM RECÉM- NASCIDOS NO BRASIL EM 2020

Jessica da Silva Pereira – Residente

Valnice de Oliveira Nogueira – Orientadora

Objetivo: Analisar a prevalência da síndrome de aspiração meconial em neonatos no Brasil. **Método:** Tratou-se de um estudo transversal, epidemiológico realizados nas bases de dados do Sistema de Informações de Mortalidade. A coleta dos dados foi realizada entre agosto e setembro de 2022, sendo o ano de 2020 escolhido para a análise. **Resultados:** Em 2020 no Brasil foram registrados um total de 347 óbitos por síndrome de aspiração meconial e a região Nordeste apresentou os maiores escores nos números de casos e óbitos e nas características dos neonatos, a saber: idade gestacional a termo, sexo masculino, peso e via de parto cesáreo. **Conclusão:** As regiões Norte e Nordeste apresentaram maior número de percentil e coeficientes referente aos dados de Mortalidade Neonatal e pela síndrome. Em relação aos dados demográficos dos Neonatos foram observado maior percentil na região do Nordeste.

Palavras-chave: Síndrome de aspiração de mecônio. Epidemiologia. Enfermagem.

FATORES MATERNOS, FETAIS E CONDIÇÕES DE PARTO QUE PODEM ESTAR ASSOCIADOS À ASFIXIA PERINATAL: ANÁLISE RETROSPECTIVA EM UMA MATERNIDADE ESCOLA

Milena Silva Orlandi – Residente

Cintia Kotomi Tanaka – Orientadora

Cristiane Barreto Almada – Coorientadora

Introdução: A asfixia perinatal é uma condição que ocorre no período do pré-parto e durante o parto, devido à diminuição ou interrupção de oxigênio através da placenta para o feto ou recém-nascido. Como consequência da asfixia, o recém-nascido pode apresentar insuficiência de múltiplos sistemas ou até mesmo o óbito. **Objetivo:** caracterizar o perfil de saúde materna, fetal, neonatal e das condições de nascimento de recém-nascidos diagnosticados com asfixia perinatal e descrever as características clínico-neurológicas dos RN com asfixia perinatal em uma maternidade-escola de alto risco. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa observacional exploratória descritiva do tipo quantitativa retrospectiva. Será realizado levantamento de dados dos prontuários dos recém-nascidos do período de agosto de 2020 a agosto de 2021 com diagnóstico de asfixia perinatal. **Resultados:** No período estipulado pela pesquisa houve 6.408 nascidos vivos na instituição. 34 prontuários foram elegíveis para a coleta de dados. Os recém nascidos foram admitidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Após o diagnóstico de asfixia, as classificações foram de grave, moderada/leve e asfixia antenatal. Dos 34 recém nascidos 50% atingiram os critérios de inclusão e se tornaram elegíveis para hipotermia terapêutica. 94,1% receberam alta ao fim do tratamento e 5,9% vieram a óbito com menos de 03 dias de vida. **Conclusão:** A partir dos resultados levantados nesta pesquisa, concluímos que os fatores maternos, fetais, neonatais e as condições de nascimento associados à asfixia perinatal não podem ser estudados de forma isolada, é necessária a correlação entre os fatores ambientais, socioeconômicos e a assistência prestada à gestante e ao recém-nascido, pois esses fatores também podem determinar o acontecimento da asfixia.

Palavras-chave: Asfixia Neonatal. Paralisia Cerebral. Recém-Nascidos. Fatores de Risco. Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

ANÁLISE DE FATORES PREDITIVOS PARA FALHA DE EXTUBAÇÃO OROTRAQUEAL EM RECÉM NASCIDOS PREMATUROS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Monica Oliveira de Santana – Residente

Antonio De Olival Fernandes – Orientador

Paula Descio Molina Pessoa – Coorientadora

Introdução: Com os avanços tecnológicos e científicos da assistência neonatal nos últimos anos, ocorreu um aumento nas taxas de sobrevivência de RNPTs, sendo a ventilação pulmonar mecânica um dos recursos mais utilizados nas UTINs para manter a vitalidade destes pacientes. Apesar de reduzir a taxa de mortalidade, o uso prolongado de VPM está relacionado com morbidades, riscos e complicações. A fim de minimizar os riscos da VPM, recomenda-se que o suporte ventilatório seja interrompido o mais precocemente possível. Não há um consenso sobre os parâmetros que possam prever o sucesso ou falha de extubação orotraqueal de RNPTs, a decisão de extubar é baseada na experiência da equipe e em critérios pouco objetivos. Sendo assim, se faz necessário o conhecimento de fatores que possam ser preditivos para falha de extubação, a fim de verificar o momento apropriado para a retirada do suporte ventilatório, minimizando os riscos de falha de extubação. **Objetivo:** Identificar e analisar os fatores preditivos de falha de extubação orotraqueal em recém-nascidos pré-termo com idade gestacional entre 24 a 36 semanas e 6 dias. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa observacional longitudinal prospectiva. A amostra foi composta por recém-nascidos prematuros internados em UTIN fazendo uso de suporte ventilatório invasivo, com programação de extubação orotraqueal imediata. **Resultados:** A amostra foi composta por 7 RNs, sendo 6 RNPTs moderados e 1 RNPT tardio, com uma média de IG de 30 semanas e 2 dias. Todos os RNPTs moderados fizeram uso de surfactante, corticóide antenatal, dexametasona e cafeína. Quanto à modalidade ventilatória, tivemos um predomínio da VG associada ao modo AC (57,1%). Todos utilizavam uma FiO₂ menor que 0,30. A MAP predominou entre 7 e 8 cmH₂O. Tivemos uma média de 10 dias de uso de VPM. Todos os RNs foram submetidos ao TRE, obtendo sucesso no teste. Todos os RNPTs moderados foram acoplados à NIPPV após a EOT. Não houve falha de EOT em nossa amostra. **Conclusão:** A decisão de extubar não deve ser realizada apenas com base na experiência da equipe, critérios devem ser seguidos para otimizar o desmame e promover uma extubação bem sucedida. Para facilitar o desmame e reduzir lesões pulmonares, a ventilação mecânica deve ser realizada de maneira protetora e a extubação orotraqueal deve ocorrer precocemente. É recomendado que haja uma padronização de critérios de desmame para elucidar a decisão de extubação e esta avaliação deve ser realizada diariamente.

Palavras-chave: Extubação. Recém-Nascido Prematuro. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

O FARMACÊUTICO CLÍNICO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UM GRANDE DESAFIO

Talita Nunes – Residente

Clarice Yakabe – Orientadora

Maria Fernanda Chiatonne – Coorientadora

A farmácia clínica é atividade exercida pelo farmacêutico com foco no paciente. As atribuições clínicas do farmacêutico e sua atuação em Unidade de Terapia Intensiva, são norteadas e regulamentadas pelas resoluções 585 e 675 do Conselho Federal de Farmácia respectivamente. A UTI Neonatal é destinada para a atenção integral humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave. O farmacêutico clínico ao atuar em uma UTIN encontrará diversos desafios, pois são pacientes que se diferenciam por sua prematuridade fisiológica e demais gravidades clínicas, aumentando assim chances de erros associados principalmente aos medicamentos, requerendo um acompanhamento distinto e mais focado para essa população.

Palavras-chave: Farmácia Clínica. Farmacêutico Clínico. UTI Neonatal.



6. Programa de Residência Multiprofissional em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

MANEJO DA DOR ATRAVÉS DA MASSAGEM COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR NA PESSOA ADULTA COM DOENÇA ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Adriana da Silva Matheus – Residente

Giane Sant Ana Alves Oliveira – Orientadora

Objetivo: verificar se a massagem pode auxiliar no manejo da dor oncológica em adultos e esclarecer sobre os benefícios da massagem como prática integrativa e complementar no tratamento da dor no indivíduo adulto com doença oncológica. **Métodos:** Selecionamos publicações de revistas científicas e periódicos, nacionais e internacionais, no idioma Português e Inglês, por meio da pesquisa nos bancos de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed, Scielo, de artigos publicados entre 2016 a 2021. Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos randomizados que abordassem a massagem como terapia na dor em pacientes adultos com câncer. Os artigos foram pesquisados nos meses de julho e agosto de 2022. **Resultados:** Após a aplicação dos critérios estabelecidos selecionamos 8 artigos que aplicaram a massagem em pacientes com câncer e utilizaram reflexologia, liberação miofascial, yoga+massagem, compressão isquêmica. **Conclusão:** A massagem pode ser uma prática integrativa e complementar segura no manejo da dor em pessoas com doença oncológica, entretanto mais estudos com um número maior de participantes são necessários.

Palavras-chave: Dor do Câncer. Massagem. Neoplasia. Terapias Complementares.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE E DOENÇAS AUTOIMUNES: UM MAPA DE EVIDÊNCIAS

Ana Raquel Xavier Ramos – Residente

Mariana Cabral Schweitzer – Orientadora

As doenças autoimunes (DAI) são causadas por alterações orgânicas relacionadas ao sistema imunológico e órgãos. Esses desequilíbrios podem causar danos à fisiologia de vários sistemas do organismo. Atualmente no Sistema Único de Saúde (SUS) existem 29 Práticas Integrativas Complementares (PICS), cujo objetivo é fornecer a população o acesso a um modo de cuidado que contempla o indivíduo em toda a sua complexidade, podendo assim promover a saúde dos portadores de doenças autoimunes. Objetivo: Construir um Mapa de Evidências por meio de um overview para identificar quais PICS têm sido usadas no tratamento das DAI selecionadas e analisar quais foram os desfechos em saúde dos pacientes em tratamento com PICS. Método: Foi realizada uma revisão de revisões (overview). Ocorreu busca de artigos científicos nas bases de dados PubMed, Scielo (Scientific Electronic Library), Science Direct e Web of Science, utilizando os seguintes descritores: “Doenças Autoimunes”, “Terapias Complementares”. “Complementary Therapies” and “Artrite Reumatoide”, “Lúpus Eritematoso Sistêmico”; “Doença de Crohn”, “Diabetes Mellitus tipo 1”, “esclerose múltipla”, “psoríase”, “vasculites” e o “vitiligo”. Os critérios de inclusão foram: artigo original, disponível na íntegra, publicado até julho de 2022. Dois pesquisadores extraíram informações dos estudos selecionados através do software Rayyan. Conclusão: Este mapa de evidências possibilitou observar como as PICS podem auxiliar no tratamento das DAI, favorecendo o autocuidado e a independência dos portadores, melhorando sua qualidade de vida. Evidenciando dentre as PICS mais utilizadas a fitoterapia, acupuntura, yoga, massagem e hipnose. Espera-se com este mapa de evidências promover o uso das PICS para o tratamento das DAI para os usuários, profissionais de saúde e gestores.

Palavras-chave: Doenças Autoimunes. Terapias Complementares. Assistência Integral à Saúde.

ESTÁGIO OPTATIVO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM TERRAS GOIANAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CENTRO ESTADUAL DE REFERÊNCIA EM MEDICINA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR

Bruna Gonçalves da Silva – Residente

Rosemeire Sartori De Albuquerque – Orientadora

O estágio optativo, que é mencionado no artigo 23 do Regimento Interno da Comissão da Residência Multiprofissional em Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, prevê que a atividade poderá ser concedida a partir do segundo ano do Programa de Residência mediante a solicitação e aprovação prévia do Coordenador do Programa e da COREMU SMS/SP e possibilita a saída do residente para outros espaços de interesse. O objetivo do trabalho é relatar a experiência vivida no estágio optativo enquanto residente do Programa Multiprofissional em Área de concentração Atenção Básica com ênfase em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar (CREMIC) em Goiânia. O estágio ocorreu em novembro de 2023 e contou com quatro residentes (uma terapeuta ocupacional, uma bióloga, uma farmacêutica e uma nutricionista). Nesse período foi possível conhecer o espaço, a equipe e o funcionamento do serviço. Houve participação em grupo de Terapia Comunitária Integrativa e de Constelação Familiar, visita ao Espaço Terapêutico do Servidor, reunião de equipe, aula de homeopatia, conversas com profissionais, visita a farmácia viva tipo II e ao horto de plantas medicinais e na coordenação de uma oficina de Shantala. Com essa experiência se pôde ampliar a visibilidade da residência multiprofissional em PICS em outro Estado e perceber as diferentes formas de organização da oferta de PICS no Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, foi perceptível a potência do CREMIC como centro de formação permanente para profissionais da rede bem como campo de prática para alunos por conta da sua equipe multiprofissional e grande gama de práticas ofertadas.

Palavras-chave: Terapias Complementares. Medicina Alternativa. Atenção Primária à Saúde. Atenção Secundária à Saúde.

GEOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA

Bruno Ferreira – Residente

Giane Sant Ana Alves Oliveira – Orientadora

Introdução: A argila é um material natural, terroso, proveniente do solo e é composta por argilominerais que conferem características próprias para a argila e formam diferentes tipos desse material com diferentes colorações. A geoterapia é uma técnica que está incluída na Política Nacional de Práticas Integrativas (PNPIC) que utiliza a aplicação da argila sobre a pele com diversas finalidades, como na saúde e na estética, existem relatos de que a geoterapia é uma técnica que pode ser utilizada no tratamento da dor crônica, devido aos diferentes argilominerais presentes nela que teriam capacidade anti-inflamatória e analgésica. Este estudo teve como objetivo verificar se a geoterapia é uma técnica eficiente no tratamento da dor crônica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura que foi realizada no período de agosto a novembro de 2022. Foi realizada uma busca nas bases de dados de publicação científica PubMed, MEDLINE, LILACS e ScieELO que incluiu todos os trabalhos, exceto os de revisão, que utilizaram a aplicação da argila como tratamento para a dor crônica., para isso foram utilizados os descritores: “geoterapia”, “argiloterapia”, “argila medicinal”, “dor crônica” e “dor”, bem como suas respectivas traduções para o inglês e espanhol, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. **Resultados e Discussão:** A busca retornou um resultado de 76 publicações, das quais 3 foram excluídas por estarem duplicadas, 60 publicações foram excluídas na triagem inicial, 4 foram excluídas por serem trabalhos de revisão e 3 publicações foram excluídas após a leitura na íntegra. Um total de 6 publicações foram incluídas no estudo para análise da revisão de literatura. Todos os estudos incluídos demonstraram efeitos positivos da geoterapia no tratamento da dor crônica com resultados estatísticos significativos. **Considerações Finais:** Apesar de todas as publicações demonstrarem que a geoterapia foi positiva no tratamento da dor crônica, esse estudo não é suficiente para verificar a eficácia dessa técnica devido a quantidade e características dos estudos analisados.

Palavras-chave: Geoterapia. Dor Crônica. Argila Medicinal.

A DANÇA CIRCULAR COMO INSTRUMENTO DE MELHORA DA SAÚDE MENTAL EM IDOSOS

Diane Vieira Carvalho – Residente

Fabiane Aparecida Moreno Garcia – Orientadora

Cibele Marques – Coorientadora

Introdução: O objetivo deste estudo foi investigar a presença de sintomas de depressão e ansiedade em idosos (N=12) de um equipamento de saúde e o impacto da Dança Circular na melhora dos referidos sintomas. **Método:** Trata-se de estudo quantitativo, pesquisa de campo, exploratória-descritiva com delineamento quase-experimental do tipo antes e depois. As análises estatísticas foram feitas pelo teste de Shapiro-Wilk e pelo Teste t de Student, com nível de 5% de significância. **Resultados:** Na análise de pré-intervenção para depressão, observou-se que dos 12 idosos avaliados, 01 idoso do sexo masculino e 01 do sexo feminino entre de 70 a 79 anos foram classificados com provável depressão. Para a análise de pré-intervenção para ansiedade, 01 idoso do sexo masculino entre 70 a 79 anos e 01 do sexo feminino entre 60 a 69 anos foram classificados com possível ansiedade. Os demais idosos avaliados foram classificados como improvável tanto para depressão, quanto para ansiedade. Houve redução na pontuação das médias de depressão na aplicação da escala pré-intervenção (5,67), comparada com a aplicação pós-intervenção (3,5). O mesmo ocorreu na avaliação pré-intervenção para níveis de ansiedade, sendo a média (5,92) para pós-intervenção (4,17). Observa-se que não houve diferença estatisticamente significativa no Teste t de Student tanto para os parâmetros pré e pós intervenção, de depressão, obtendo-se $p=0,0732>0,05$ e ansiedade $p=0,0553>0,05$. **Conclusão:** Do ponto de vista da saúde pública, o estudo contribui com avanços para a prática profissional do enfermeiro e outros profissionais que buscam atuar com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, oferecendo um olhar humanizado e integral aos pacientes.

Palavras-chave: Dança. Idoso. Saúde Mental. Terapias Complementares. Sistema Único de Saúde.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE – EXPERIÊNCIA REFLEXIVA NA ATENÇÃO BÁSICA

Dominique Costa Martins Pereira – Residente

Emílio Telesi Junior – Orientador

Este relato é pautado na experiência de trabalho desenvolvido por uma psicóloga residente em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PICS da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo – SMS/SP no Centro de Saúde Escola Geraldo de Paula Souza – CSEGPS da Faculdade de Saúde Pública da USP. A experiência teve como propósito refletir acerca da produção de cuidado em Práticas Integrativa e Complementar em Saúde – PICS e sua contribuição para o cuidado ampliado em saúde, bem como compreender a posição subjetiva que as PICS ocupam no discurso da equipe de saúde, através das reuniões e discussões de caso, e identificar as especificidades e estratégias no desenvolvimento do trabalho de profissionais que realizam PICS no serviço. A metodologia utilizada é do tipo exploratório e de natureza qualitativa. Os instrumentos partem das técnicas da pesquisa participante, cujo objetivo é compreender a realidade dos indivíduos a partir de suas necessidades. Com intuito de construir um diálogo teórico crítico-reflexivo a respeito do tema tratado, utilizou-se aspectos históricos da Saúde Pública do Brasil; Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares; Promoção; prevenção; clínica ampliada e a filosofia de Espinosa como um alicerce para sustentar os objetivos da pesquisa e os atravessamentos da experiência. O trabalho desenvolvido proporcionou a construção de uma narrativa crítica acerca dos fenômenos que emergem no campo da saúde e na relação entre profissionais, usuários e o coletivo.

Palavras-chave: Práticas Integrativas. Saúde Pública. Filosofia.

PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS A RESPEITO DO CUIDADO A SAÚDE COM A PRÁTICA DA YOGA ONLINE

Everton Santana – Residente

Yara Maria de Carvalho – Orientadora

Durante a pandemia houve um aumento considerável pela procura da yoga online, mesmo após a flexibilização das normas sanitárias e o retorno presencial das práticas corporais em grupos de forma reduzida, foi possível observar a continuidade do online. Segundo (BROSAN et al. 2021) “a entrega de intervenções de telessaúde também continua aumentando”. Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo analisar as potencialidades, vulnerabilidades e a eficácia da Yoga online, segundo a percepção dos usuários. Metodologicamente, foi adotada a abordagem qualitativa, com análise temática a partir de entrevistas. Foram entrevistados 10 praticantes que já faziam yoga online, de diferentes lugares do país. Os resultados foram organizados em duas grandes temáticas: a) *O cuidado à saúde com a prática de Yoga online*; b) *O papel do professor na Yoga online*. Foi observado que para estes praticantes, o Yoga online impactou em diversos aspectos de suas vidas - físico, mental e espiritual. Outra questão muito presente, foi respectiva à boa relação com o professor: A confiança, admiração e amorosidade auxiliam efetivamente no cuidado e no autocuidado.

Palavras-chave: Yoga Online. Práticas de Saúde. Cuidado em Saúde.

CINCO ANOS DO AYURVEDA NA POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES – TRAJETÓRIAS E MONITORAMENTO NO SUS

Fabiana Zocoller Seno – Residente

Emílio Telesi Junior – Orientador

Francisco Torres Troccoli – Coorientador

O Ayurveda é um sistema médico originário da Índia, apoiado em uma história de aproximadamente cinco mil anos. Tem como objetivo encontrar meios de preservar a saúde e curar doenças a partir de técnicas e intervenções naturais que consideram a integração de corpo, mente e espírito. No final da década de 70, a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou o Programa de Medicina Tradicional e desde então, expressa o compromisso em incentivar seus estados-membros a desenvolverem e implementarem políticas públicas para o uso racional e integrado de práticas e saberes tradicionais, conhecidas como Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas (MTCI) nos sistemas nacionais de atenção à saúde, bem como para o desenvolvimento de pesquisas científicas para melhor compreender sua segurança, eficácia e qualidade. Com base nessas recomendações, o Ministério da Saúde (MS) instituiu, em 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) ampliando a abordagem de cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS), a partir da incorporação de sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos. Apenas em 2017, pouco mais de 10 anos após a oficialização das primeiras PIC no SUS, o Ayurveda passou a integrar a PNPIC por meio da portaria nº 849/2017/GM/MS. Tendo em vista, os cinco anos da legitimação como PIC, faz-se necessário traçar sua trajetória até o SUS e mapear as ações e oferta de serviços ao longo deste período. Assim, o objetivo do trabalho foi realizar uma revisão histórica do Ayurveda no Brasil e analisar os dados de monitoramento da oferta de serviços na atenção primária à saúde (APS) e capacitação dos profissionais em atividade no SUS, entre os anos de 2017 e 2022. Para a realização desse trabalho foram empregadas duas estratégias metodológicas distintas: (1) uma revisão bibliográfica; (2) análise de dados dos Sistemas de Informação do Ministério da Saúde. Os dados foram coletados através do Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA) do DATASUS (Departamento de Informática do SUS), considerando o período em que o Ayurveda passou a ser incluído na tabela de procedimentos do SUS. Os resultados mostraram um total de 232 procedimentos registrados como “tratamento ayurvédico” em 18 municípios de 8 estados e do Distrito Federal. A classe profissional responsável pela realização da maioria dos tratamentos ayurvédicos foram os fisioterapeutas, correspondendo a mais de 50% do total, seguidos por médicos clínicos, cirurgiões dentistas e enfermeiros. O estado de São Paulo foi a unidade federativa que mais registrou atendimentos, foram 191 registros, sendo 65 na capital. Merece destaque, o município de Luizânia no interior paulista, onde foram registrados 130 atendimentos, dos quais, 100 atendimentos foram realizados apenas no ano de 2021, o que correspondeu a mais de 90% do total de registros nacionais deste ano. Dada a relevância dos números apresentados, houve a necessidade de averiguar as informações obtidas junto aos profissionais de saúde



do município. Como resultado, constatou-se que houve falha nos registros dos últimos dois anos, sobretudo em 2021. Sendo assim, os dados cadastrados no SIA/SUS não conferem com a realidade do serviço, o que evidencia a necessidade de aprimoramento dos bancos de dados e atualização das orientações quanto às formas de registro das PIC nos Sistemas de Informação em Saúde. Em relação a capacitação profissional em Ayurveda, o único curso disponível para profissionais da rede SUS foi o treinamento em fitoterapia ayurvédica, promovido pelo Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar (CREMIC) de Goiás, nos anos de 2013, 2016 e 2018. Os dados de monitoramento evidenciam que a implementação do Ayurveda no SUS ainda é incipiente e está sujeita aos obstáculos e desafios que a própria PNPIIC enfrenta para sua consolidação.

Palavras-chave: Ayurveda. Terapias Complementares. Sistema Único de Saúde.

ATIVIDADE ANSIOLÍTICA E ADAPTÓGENA DA ASHWAGANDHA (WITHANIA SOMNIFERA) EM ESTRESSE E ANSIEDADE - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Francine Julian Oliveira Campos – Residente

Caio Fábio Schlechta Portella – Orientador

A *Withania somnifera* (L.) Dunal, Solanaceae, também conhecida como Ashwagandha, é amplamente utilizada no Ayurveda e possui propriedades imunomoduladoras e GABA-miméticas, que vêm sendo estudadas por ensaios clínicos. O objetivo desta revisão sistemática foi reunir estudos semelhantes sobre seus efeitos terapêuticos, e avaliá-los criticamente segundo a metodologia, elucidando sua utilização em quadros de estresse e/ou sintomas de ansiedade. Conforme a declaração PRISMA, uma busca foi realizada nas seguintes bases de dados: CINAHL, Cochrane Library CENTRAL, Embase, LILACS, PubMed, Scopus e Web of Science; o Ayush Research Portal e o Google Acadêmico foram utilizados para a busca da literatura cinzenta. Nos 13 estudos selecionados, observou-se redução considerável nos sintomas de ansiedade e estresse, melhora na qualidade de vida e bem-estar. A dose administrada da planta variou de 10 miligramas a 6 gramas por dia, e o tempo de tratamento variou de 6 semanas a 90 dias. A interação dos diferentes mecanismos de ação propostos e os constituintes fitoquímicos presentes na raiz, conferem a *Withania somnifera* (L.) Dunal, Solanaceae, o efeito ansiolítico e adaptógeno, com resultados potencialmente positivos, no tratamento dos sintomas de ansiedade e estresse, sem efeitos adversos graves e boa tolerabilidade no tratamento.

Palavras-chave: Fitoterapia. Ansiedade. Estresse. Ayurveda. Ashwagandha. *Withania somnifera*.

A DANÇA CIRCULAR COMO RECURSO PARA A MELHORA DA CAPACIDADE FÍSICA E FUNCIONAL DO IDOSO

Gabriela Maia Oliveira – Residente

Valéria Pereira – Orientadora

O envelhecimento da população está cada vez mais presente no Brasil e nesse processo, ocorre uma diminuição natural da reserva funcional do indivíduo. Existem diversas recomendações para um envelhecimento saudável, dentre elas a prática de exercícios físicos, destacando-se a Dança Circular Sagrada, um recurso terapêutico que é oferecido pelo Sistema Único de Saúde à população brasileira. Assim, esse estudo teve como objetivo avaliar se houve uma melhora da capacidade física e funcional do idoso após a prática de Dança Circular. Foram selecionados 12 indivíduos com idade superior a 60 anos que não praticavam a Dança Circular regularmente e sem limitações ortopédicas. Foram realizados oito encontros de Dança Circular no Centro de Referência em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde Ermelino Matarazzo, localizado na zona Leste de São Paulo. Além disso, foi feita a coleta dos dados a partir do questionário 36-item Short-Form-health-survey e dos testes físicos 8-foot-up-and Go e Back Scratch antes e após a intervenção da Dança Circular, totalizando dez encontros. Os dados coletados foram analisados a partir de um Teste t de Student para medidas repetidas, onde foi considerado como nível de significância valores de $P \leq 0,05$. Como resultados, houve uma diferença significativa nos testes físicos Back Scratch e 8-foot-up-and-Go após a intervenção ($p < 0,05$). Houve diferença no questionário 36-item Short-Form-health-survey após a intervenção, porém não foi estatisticamente significativo. Em conclusão, houve diferença significativa entre os resultados dos testes físicos 8-foot-up and Go e Back Scratch antes e após a intervenção da Dança Circular, sugerindo que a Dança Circular pode ser um recurso para a melhora da capacidade física dos idosos, contribuindo para a promoção da saúde dessa população e o fortalecimento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Terapias Complementares. Pessoa Idosa. Dançaterapia.

VISIBILIDADE DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Joice Caroline dos Santos Medeiros – Residente

Mário Sebastião Fiel Cabral – Orientador

Introdução: A Saúde é um direito de todos e dever do Estado, desde sua implantação, o Sistema Único de Saúde padece do subfinanciamento, desvio de recursos na forma de subsídios e transferência para o setor privado. Um fator importante é a forma como a saúde está sendo praticada pelos trabalhadores em saúde dificultando a abordagem baseada no princípio de integralidade. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, caso não estejam submetidas à lógica da fragmentação e ao viés positivista, podem se constituir em importante recurso para a disseminação da abordagem da integralidade e do cuidado integral à saúde. **Método:** Foi realizada uma pesquisa exploratória através de aplicação de um Questionário via Google Forms®, contendo perguntas em sua grande maioria de sim ou não sobre conhecimento das PICS, sobre a existência do mesmo no sistema único de saúde e sobre o seu entendimento sobre o que é integralidade. **Resultado e discussão:** Do total de voluntários 56,7% responderam que na sua formação não ouviram falar sobre o que era as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde porém 100% responderam que conhecia pelo menos uma das Práticas Integrativas que estão incluídas dentro da Política Pública e Práticas Integrativas e Complementares em saúde; No tocante referente a integralidade vários foram os aspectos que foram levantados que devem ser incluídos como “dimensões” social, psíquica e espiritual ou contexto social, familiar e cultural. **Considerações finais:** Foi possível observar que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde eram conhecidas pelos profissionais que responderam à pesquisa, e que a formação e a educação continuada precisa ser mais concisas.

Palavras-chave: Terapias Complementares. Integralidade em Saúde. Profissionais da Saúde.

ACONSELHAMENTO NUTRICIONAL INTEGRATIVO – INTERFACES ENTRE NUTRIÇÃO MODERNA, MEDICINA TRADICIONAL CHINESA E AYURVEDA

Lisandra Ellis Ferreira – Residente

Daniela Wenzel – Orientadora

Introdução: O Conselho Federal de Nutricionistas regulamentou o exercício de racionalidades em saúde pelo profissional, entre elas a Medicina Tradicional Chinesa e o Ayurveda. Considerando que cada uma insere a alimentação em uma interpretação própria, integrar esses diferentes sistemas médicos com a nutrição moderna, inserida na lógica da biomedicina, pode ser desafiador. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo estudar as interfaces entre as três racionalidades e suas potencialidades e desafios na construção de um aconselhamento nutricional integrativo. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão realizado em três bases de dados com período restrito entre 2012 a 2022. Referências de busca livre também foram incluídas no trabalho. Para o levantamento dos dados foram formuladas duas perguntas que direcionaram a busca e a seleção dos artigos, a primeira para entender as características básicas da alimentação segundo essas racionalidades e a segunda para investigar se há, na literatura, experiências dessa integração na nutrição. **Resultados:** Foram incluídas 32 referências a partir da busca nas bases de dados. Apenas 3 estudos testaram a integração entre intervenções alimentares, mas com foco em adaptação cultural para chineses. **Conclusão:** As racionalidades médicas Medicina Tradicional Chinesa e Ayurveda podem contribuir com o deslocamento da posição central da biomedicina na nutrição, ampliando suas formas de cuidado, estimulando a visão do homem em sua totalidade e individualidade. Todavia há muitos desafios para serem compreendidos e superados no processo de integração entre diferentes racionalidades para garantir qualidade e segurança na atuação do profissional que deseja atuar com essa área.

Palavras-chave: Nutrição. Medicina Tradicional Chinesa. Medicina Ayurvedica. Terapias Complementares. Prática Profissional.

A PRÁTICA DA MEDITAÇÃO E SEUS BENEFÍCIOS COMO AUXÍLIO TERAPÊUTICO NO PROCESSO DO LUTO E NO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO

Maria Aparecida Santana Santos – Residente

Caio Fábio Schlechta Portella – Orientador

É de conhecimento geral o avanço da prática da meditação entre as pessoas. E no Ocidente, a meditação vem se tornando objeto de estudos e pesquisas nas diversas áreas da saúde, em decorrência às evidências de que a prática da meditação promove inúmeros benefícios a saúde mental e física, proporcionando uma melhora na qualidade de vida dos praticantes. Com base nessas informações, estudos e pesquisas apontam o quanto a meditação é relevante na atividade mental, e na relação entre corpo e mente, nos mostrando assim, a necessidade de incluir essa prática no cuidado à saúde. Partindo dessa premissa, esse trabalho objetivou analisar de forma sistemática como a meditação e/ou prática meditativa pode auxiliar de forma complementar no tratamento e/ou ao cuidado de pessoas lidando com processos de Luto e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), uma vez que os dois processos, em sua maioria, estão ligados entre si. O método utilizado foi uma revisão sistemática de base bibliográfica e documental, a partir de bancos de dados oficiais de pesquisa (Pubmed, BVS e Embase) e literatura científica. Dos 4.257 restantes após exclusão por duplicidade, 4.230 foram excluídos após triagem de título e resumo dos mesmos. Dos 27 restantes após leitura na íntegra de cada um deles, a amostra final totalizou em 17 estudos selecionados. A realização desse levantamento de dados permitiu visualizar os estudos da meditação em diversos públicos, bem como sua eficácia na promoção da saúde, já que os benefícios da meditação foram categoricamente demonstrados.

Palavras-chave: Luto. Transtorno de Luto Prolongado. Cuidado Paliativo. Luto Desprivilegiado. Meditação. Terapias Mente-Corpo.

PERCEPÇÕES SOBRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM MULHERES A PARTIR DA INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Priscylla Rodrigues Vilella – Residente

Samantha Caesar de Andrade – Orientadora

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) poderiam favorecer a relação saudável entre a pessoa e o alimento, sua inserção em grupos de educação em saúde amplia o cuidado de mulheres atendidas na atenção primária à saúde (APS). Estudo qualitativo exploratório que objetivou compreender a percepção de mulheres participantes em um grupo operativo de nutrição com inserção das PICS na APS sobre o comportamento alimentar e descrever suas experiências prévias e expectativas futuras de continuidade de cuidado. Foi realizada entrevista semiestruturada de quatro mulheres atendidas em um serviço de saúde do município de São Paulo. Para análise dos dados, empregou-se análise de conteúdo exploratório onde emergiram, a posteriori, dois eixos interpretativos. O primeiro eixo abordou o grupo operativo de nutrição com inserção de PICS e suas relações com as percepções sobre o comportamento alimentar e segundo eixo englobou as percepções, experiências prévias, e expectativas de continuidade de cuidado com PICS. As percepções mais destacadas foram bem-estar físico - sensação de mais disposição e o alívio de dores - e bem-estar emocional - melhora na sensação de ansiedade e estresse e sensação de relaxamento. Os discursos apontaram avanços em relação ao consumo, atitudes e comportamento alimentar, ao passo que ainda estavam presentes manutenção de atitudes alimentares disfuncionais. Independente das experiências prévias com as PICS, todas as participantes se mostraram interessadas e receptivas à inserção de práticas como a auriculoterapia e práticas meditativas. A inserção de PICS pode impactar positivamente o comportamento alimentar e as formas de cuidado no contexto da APS.

Palavras-chave: Terapias Complementares. Atenção Básica. Saúde da Mulher. Pesquisa Qualitativa. Comportamento Alimentar.

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO PROCESSO DE DESMEDICALIZAÇÃO DA VIDA — UMA REVISÃO NARRATIVA

Sabrina de Sousa Xavier – Residente

Mário Sebastião Fiel Cabral – Orientador

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão narrativa de estudos sobre como as Práticas Integrativas e Complementares podem contribuir para o processo de desmedicalização da vida. Para isso, abordou-se os temas 'Medicalização da vida'; 'Racionalidades biomédicas e outras racionalidades em saúde' e 'As Práticas Integrativas e Complementares como forma de cuidado desmedicalizante'. As pesquisas levantadas apontam novos caminhos para o cuidado em saúde, já que a partir de uma visão mais ampliada de ser humano resgata cuidados que não se baseiam apenas na medicalização, mas nas potencialidades que as práticas integrativas possuem.

Palavras-chave: Medicalização. Práticas Integrativas e Complementares. Promoção da Saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA DE KEMETIC YOGA

Thais de Souza Novais – Residente

Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani – Orientadora

O yoga é uma prática milenar que combina posturas físicas, respirações e meditações que promove benefícios para a saúde do corpo, da mente e do espírito. Os primeiros registros dessa prática foram localizados no Kemet, antigo Egito. Estudiosos da cultura do antigo Egito encontraram hieróglifos as representações das posturas dessa prática. Originalmente essa prática é conhecida como “Smai Tawit”, que significa “movimentos para promover a união Divina com a mente”. O presente estudo se propõe a resgatar informações sobre Kemeti Yoga e relatar as experiências, impressões de uma mulher preta com a prática, estratégias o impacto de sua aproximação com a ancestralidade e noções de pertencimento. Foi realizada uma revisão e reflexão com base na experiência pessoal com a formação em aulas presenciais e online. A riqueza do contato com a ancestralidade trouxe conhecimento e empoderamento, que permeiam o cuidado integrativo e integral.

Palavras-chave: Terapias Complementares. Yoga. População Negra.

APÊNDICE – QUADRO DE ORIENTADORES, COORIENTADORES E ARGUIDORES

Por Ordem Alfabética

Nome do residente	Programa de Residência	Nome completo do Orientador	Nome completo do Coorientador	Nome Arguidor	Título do Trabalho
Adriana da Silva Matheus	Residência Multiprofissional em Práticas Integrativas Complementares em Saúde	Giane Sant Ana Alves Oliveira		Raphaela Karla de Toledo Solha	MANEJO DA DOR ATRAVÉS DA MASSAGEM COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR NA PESSOA ADULTA COM DOENÇA ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
Allany's Sobral dos Santos	Residência Multiprofissional em Neonatologia	Cíntia Kotomi Tanaka	Cristiane Barreto Almada	Fernanda Rocco Oliveira	DESFECHOS NEONATAIS DE RECÉM NASCIDOS DE FILHOS DE MÃES USUÁRIAS DE CANNABIS E IMPACTOS NO ALEITAMENTO MATERNO
Alyne Vieira dos Santos	Residência Multiprofissional em Atenção à Terapia Intensiva	Tatiana de Oliveira Lima		Adna Kelly Ferreira Leite	A PRÁTICA DO/A ASSISTENTE SOCIAL FRENTE A DESHOSPITALIZAÇÃO DOS CASOS SOCIAIS
Ana Paula Calandrelli	Residência em Área Profissional de Cirurgia e	Basílio de Almeida Milani		Lazaro da Silva Caixeta Neto	TRATAMENTO DE FRATURA EXCLUSIVA DO OSSO PALATINO EM CRIANÇA APÓS EMPALAMENTO: UM

	Traumatologia Buco-Maxilo- Facial				
Ana Raquel Xavier Ramos	Residência Multiprofissional em Práticas Integrativas Complementares em Saúde	Mariana Cabral Schveitzer		Lissandra Zanovelo Fogaça	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE E DOENÇAS AUTOIMUNES: UM MAPA DE EVIDÊNCIAS
André Freire Silva	Residência Multiprofissional Integrada em Atenção à Urgência e Emergência	Harete Vianna Moreno		Adna Kelly Ferreira leite	SOFRIMENTO PSÍQUICO EM RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS: REVISÃO INTEGRATIVA
Antonio de Jesus do Nascimento	Residência Multiprofissional Integrada em Atenção à Urgência e Emergência	Vedilaine Aparecida Bueno da Silva Macedo		Maria Fernanda Chiattone	USO DE ALTEPLASE NO TRATAMENTO DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO: UM ESTUDO TRANSVERSAL RETROSPECTIVO
Beatriz de Oliveira Silva Munerato	Residência Multiprofissional em Neonatologia	Keila Kiyomi Seki de Melo		Poliana Colombo Baldin	O IMPACTO DA SÍFILIS CONGÊNITA DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS
Beatriz Silva Comarin	Residência Multiprofissional	Adna Kelly Ferreira leite	Susan Camila Adorno Tonietti	Valnice de oliveira Nogueira	AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NOS

	em Neonatologia		Lopes		GUIDADOS PALIATIVOS NEONATAIS
Beatriz Venancio Queiroz	Residência em Área Profissional de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo- Facial	Ivan Yuzo Kobayashi		Basilio de Almeida Milani	FORÇA DE MORDIDA POS OPERATORIA DE PACIENTES COM FRATURAS MANDIBULARES REVISÃO DE LITERATURA
Bruna Gonçalves da Silva	Residência Multiprofissional em Práticas Integrativas Complementares em Saúde	Rosemeire Sartori de Albuquerque		Cyntia Viana Vasselo	ESTÁGIO OPTATIVO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM TERRAS GOIANAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CENTRO ESTADUAL DE REFERÊNCIA EM MEDICINA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR
Bruno Alexandre Almeida dos Santos	Residência Multiprofissional em Neonatologia	Clarice Yakabe	Maria Fernanda Chiattone	Tania Gonçalves Vieira Caçador	AUTOMEDICAÇÃO COM PLANTAS MEDICINAIS NA GESTAÇÃO
Bruno Ferreira	Residência Multiprofissional em Práticas Integrativas Complementares em Saúde	Giane Sant Ana Alves Oliveira		Luiz Felipe Coelho Ferreira	GEOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA
Camila Caldeira Campos	Residência Multiprofissional em Atenção à	Cinthia Portela Disessa		Maria Angélica Crevelim	MORBIMOTALIDADE POR DOENÇAS CEREBROVASCULARES: O PERFIL

	Terapia Intensiva				DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
Camila Duarte da Silva	Residência em Área Profissional de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo- Facial	Marcelo Teruyoshi Saizaki		Basilio de Almeida Milani	ANÁLISE DAS INFECÇÕES ODONTOGÊNICAS E AS VARIÁVEIS ASSOCIADAS UM ESTUDO RETROSPECTIVO
Carolina Fernanda Machado Cassamassimo	Residência Multiprofissional em Atenção à Terapia Intensiva	Cláudia Regina Graziano de Moraes e Abreu		Tania Gonçalves Vieira Caçador	O OLHAR DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ACERCA DA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM UMA UTI ADULTO NO HOSPITAL MUNICIPAL DO CAMPO LIMPO
Caroline Aleixo Pereira	Residência Multiprofissional em Neonatologia	Cintia Kotomi Tanaka	Fernanda Vaccari Bristotti	Fernanda Rocco Oliveira	RACIOCÍNIO CLÍNICO E PROTOCOLOS: A VISÃO DA EQUIPE DE FONOAUDIOLOGIA NA INTRODUÇÃO VIA ORAL DE NEONATOS DE UMA UNIDADE NEONATAL
Daniela Santos Rodrigues	Residência Multiprofissional em Neonatologia	Antonio de Olival Fernandes	Paula Descio Molina Pessoa	Fernanda Ferrari	CUIDADOS PALIATIVOS NEONATAIS: ANÁLISE DO CONHECIMENTO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DE UM HOSPITAL MUNICIPAL DA ZONA NORTE DE SÃO PAULO

Débora Nunes dos Santos	Residência Multiprofissional em Neonatologia	Cintia Kotomi Tanaka	Carolina de Jorge de Ávila	Thiago Mattos Mendes	PERFIL NUTRICIONAL DE GESTANTES DE ALTO RISCO INTERNADAS EM UMA MATERNIDADE DA ZONA NORTE DE SÃO PAULO
Diane Vieira Carvalho	Residência Multiprofissional em Práticas Integrativas Complementares em Saúde	Fabiane Aparecida Moreno Garcia	Cibele Marques	Valéria Pereira	A DANÇA CIRCULAR COMO INSTRUMENTO DE MELHORA DA SAÚDE MENTAL EM IDOSOS
Dominique Costa Martins Pereira	Residência Multiprofissional em Práticas Integrativas Complementares em Saúde	Emílio Telesi Junior		Renan Souza de Oliveira	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE – EXPERIÊNCIA REFLEXIVA NA ATENÇÃO BÁSICA
Emerson Pinheiro Ferreira	Residência Multiprofissional em Atenção à Terapia Intensiva	Amanda Caroline Cardoso Corrêa Carlos Menezes		Bianka Caliman Salvador	AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL INTENSIVISTA SOBRE NECESSIDADE DE PAUSA DA NUTRIÇÃO ENTERAL NA OCORRÊNCIA DE DIARRÉIA
Everton Santana	Residência Multiprofissional em Práticas Integrativas	Yara Maria de Carvalho		Mário Sebastião Fiel Cabral	PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS A RESPEITO DO CUIDADO A SAÚDE COM A PRÁTICA DA YOGA ONLINE

	Complementares em Saúde				
Fabiana Zocoller Seno	Residência Multiprofissional em Práticas Integrativas Complementares em Saúde	Emílio Telesi Junior	Francisco Torres Troccoli	Rodrigo Torres Scabello	5 ANOS DO AYURVEDA NA POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES – TRAJETÓRIAS E MONITORAMENTO NO SUS
Fábio Chaves Junior	Residência Multiprofissional Integrada em Atenção à Urgência e Emergência	Raquel Xavier de Souza Saito		Maria Elisa Diniz Nassar	COMPETÊNCIAS DE ENFERMAGEM EM ATENDIMENTOS DE EMERGÊNCIAS EM HOSPITAIS PÚBLICOS
Fernanda Abade Lemos	Residência Multiprofissional em Atenção à Terapia Intensiva	Loraine Martins Diamante		Raphaela Karla de Toledo Solha	CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS INTENSIVISTAS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE SÃO PAULO SOBRE OS CUIDADOS PRESTADOS A PACIENTES SUBMETIDOS A CINEANGIOCORONARIOGRAFIA
Fernanda Geraldo	Residência Multiprofissional em Neonatologia	Carolina Valério Barros		Cláudia Regina Graziano de Moraes e Abreu	A PERSPECTIVA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE DE UMA MATERNIDADE DA ZONA NORTE DE SÃO PAULO SOBRE O LUGAR DA MÃE DURANTE INTERNAÇÃO NEONATAL

Fernanda Leopoldo Uva	Residência Multiprofissional Integrada em Atenção à Urgência e Emergência	Valnice de Oliveira Nogueira	Joel Malaquias Junior	Marcelo Takishi Scrocco	ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REALIDADE DOS PROFISSIONAIS E EGRESSOS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL
Francine Julian Oliveira Campos	Residência Multiprofissional em Práticas Integrativas Complementares em Saúde	Caio Fábio Schlechta Portella		Maria Fernanda Chiattonne	ATIVIDADE ANSIOLÍTICA E ADAPTÓGENA DA ASHWAGANDHA (WITHANIA SOMNIFERA) EM ESTRESSE E ANSIEDADE - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
Gabriela Maia Oliveira	Residência Multiprofissional em Práticas Integrativas Complementares em Saúde	Valéria Pereira		Leda Fleury Monastero	A DANÇA CIRCULAR COMO RECURSO PARA A MELHORA DA CAPACIDADE FÍSICA E FUNCIONAL DO IDOSO
Helena Battendieri Brotero de Castro	Residência Multiprofissional em Neonatologia	Carolina Valério Barros		Claudia Silva Pagotto Cassavia	TUDO COMEÇA NO HOSPITAL: NARRATIVAS MATERNAS SOBRE A HOSPITALIZAÇÃO DO BEBÊ CRONICAMENTE ADOECIDO
Jamile Braz da Rocha	Residência Multiprofissional em Neonatologia	Cintia Kotomi Tanaka	Eliana Yuko Shishiba Viana	Valnice de Oliveira Nogueira	JUSTIFICATIVAS PARA INDICAÇÃO DE COMPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR COM FÓRMULA INFANTIL PARA RECÉM-NASCIDOS EM ALEITAMENTO MATERNO EM

					ALOJAMENTO CONJUNTO EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA
Janaina dos Santos Pereira	Residência Multiprofissional Integrada em Atenção à Urgência e Emergência	Daniela de Paula Coelho		Poliana Colombo Baldin	CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE SEPSE
Jessica da Silva Pereira	Residência Multiprofissional em Neonatologia	Valnice de Oliveira Nogueira		Joel Malaquias Junior	PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE ASPIRAÇÃO MECONIAL EM RECÉM-NASCIDOS NO BRASIL EM 2020
Joice Caroline dos Santos Medeiros	Residência Multiprofissional em Práticas Integrativas Complementares em Saúde	Mário Sebastião Fiel Cabral		Fernanda Ferrari	VISIBILIDADE DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE
Keila Takano da Silva Olivieri	Residência Multiprofissional em Atenção à Terapia Intensiva	Vedilaine Aparecida Bueno da Silva Macedo		Poliana Colombo Baldin	AVALIAÇÃO DA SUSCETIBILIDADE BACTERIANA AOS CARBAPEMICOS POR CEPAS ISOLADAS DE PACIENTES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO
Lisandra Ellis Ferreira	Residência Multiprofissional em Práticas Integrativas Complementares	Daniela Wenzel		Mário Sebastião Fiel Cabral	ACONSELHAMENTO NUTRICIONAL INTEGRATIVO -INTERFACES ENTRE NUTRIÇÃO MODERNA, MEDICINA TRADICIONAL CHINESA E

	em Saúde				
Luis Eduardo Tavares Santos Farias	Residência em Área Profissional de Odontologia Cirúrgica Buco Maxilo	Giuliano Saraceni Cossolin		Lazaro da Silva Caixeta Neto	DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA SÍNDROME DO CARCINOMA NEVÓIDE BASOCELULAR: RELATO DE CASO CLÍNICO E REVISÃO DE LITERATURA
Marcos Vinicius Gonçalves de Oliveira	Residência Multiprofissional em Atenção à Terapia Intensiva	Jucinei Araújo de Jesus		Maria Angélica Crevelim	ÚLCERA VENOSA EM PACIENTES PÓS INTERNAÇÃO EM UTI: UM ESTUDO DE CASO
Maria Aparecida Santana Santos	Residência Multiprofissional em Práticas Integrativas Complementares em Saúde	Caio Fábio Schlechta Portella		Raphaela Karla de Toledo Solha	A PRÁTICA DA MEDITAÇÃO E SEUS BENEFÍCIOS COMO AUXÍLIO TERAPÊUTICOS NO PROCESSO DO LUTO E TEPT
Mariana Calazans Alves	Residência Multiprofissional em Atenção à Terapia Intensiva	Ana Paula Campos Araujo Moreira		Marcelo Takishi Scrocco	CONHECIMENTO DOS FISIOTERAPEUTAS QUE INTENSIVISTA DE UM HOSPITAL PÚBLICO SOBRE ASSÍNCRONAS PACIENTE-VENTILADOR
Maurício Kaname Miyamoto Nakamura	Residência em Área Profissional de Odontologia Cirúrgica Buco	Gisele Mendes de Abreu		Guilherme Spagnol	DESCOMPRESSÃO PRÉ-CIRÚRGICA DE AMELOBLASTOMA UNICÍSTICO: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

	Maxilo				
Milena Silva Orlandi	Residência Multiprofissional em Neonatologia	Cintia Kotomi Tanaka	Cristiane Barreto Almada	Maria Elisa Diniz Nassar	FATORES MATERNOS, FETAIS E CONDIÇÕES DE PARTO QUE PODEM ESTAR ASSOCIADOS À ASFIXIA PERINATAL: ANÁLISE RETROSPECTIVA EM UMA MATERNIDADE ESCOLA
Mirela Alves de Oliveira Dorta	Residência Multiprofissional em Atenção à Terapia Intensiva	Heloisa Schvarzman de Araújo Silva		Adna Kelly Ferreira leite	ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE FAMILIARES DIANTE DA TERMINALIDADE DE PACIENTES IDOSOS NA UTI
Monica Oliveira de Santana	Residência Multiprofissional em Neonatologia	Antonio de Olival Fernandes	Paula Descio Molina Pessoa	Joel Malaquias Junior	ANÁLISE DE FATORES PREDITIVOS PARA FALHA DE EXTUBAÇÃO OROTRAQUEAL EM RECÉM NASCIDOS PREMATUROS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL
Priscylla Rodrigues Vilella	Residência Multiprofissional em Práticas Integrativas Complementares em Saúde	Samantha Caesar de Andrade		Mariana Dimitrov Ulian	PERCEPÇÕES SOBRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM MULHERES A PARTIR DA INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Sabrina de Sousa Xavier	Residência Multiprofissional em Práticas	Mário Sebastião Fiel Cabral		Claudia Regina Graziano de	AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO PROCESSO DE DESMEDICALIZAÇÃO DA VIDA -



	Integrativas Complementares em Saúde			Moraes e Abreu	
Saiury Maxinne Silva	Residência em Área Profissional de Odontologia Cirúrgica Buco Maxilo	Guilherme Spagnol		Basilio de Almeida Milani	COMPROMETIMENTO DAS VIAS AÉREAS EM PACIENTES COM FRATURA MANDIBULAR TRATADOS CIRURGICAMENTE NO HOSPITAL MUNICIPAL DR ARTHUR RIBEIRO DE SABOYA: ESTUDO PROSPECTIVO
Talita Nunes	Residência Multiprofissional em Neonatologia	Clarice Yakabe	Maria Fernanda Chiatonne	Fernanda Ferrari	O FARMACÊUTICO CLÍNICO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UM GRANDE DESAFIO
Talita Souza Rocha	Residência Multiprofissional Integrada em Atenção à Urgência e Emergência	Raphaela Karla de Toledo Solha		Antonio de Olival Fernandes	BOAS PRÁTICAS PARA A ASPIRAÇÃO ENDOTRAQUEAL COM CRITÉRIOS EM ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Thais de Souza Novais	Residência Multiprofissional em Práticas Integrativas Complementares em Saúde	Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani		Marco Antônio dos Santos	RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA DE KEMETIC YOGA
Vanessa Cristina da Silva Cruz Oliveira	Residência Multiprofissional em Atenção à	Jucinei Araújo de Jesus		Maria Angélica Crevelim	APLICABILIDADE DE FERRAMENTAS AVALIATIVAS PARA ASSISTÊNCIA DE PACIENTES CRÍTICOS: O

	Terapia Intensiva				
Vanessa Gonçalves Lima	Residência Multiprofissional Integrada em Atenção à Urgência e Emergência	Bianka Caliman Salvador		Amanda Caroline Cardoso Corrêa Carlos Menezes	SOLICITAÇÃO DE NUTRIÇÃO ENTERAL PARA PÓS ALTA HOSPITALAR VIA SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO ATRAVÉS DA IDENTIFICAÇÃO DE DIFICULDADES NO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO.
Walace Daflon de Faria	Residência em Área Profissional de Odontologia Cirúrgica Buco Maxilo	Giuliano Saraceni Cossolin		Basilio de Almeida Milani	FIBROMA OSSIFICANTE JUVENIL COM GRANDE DEFORMAÇÃO: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA
Wesley Alves de Souza	Residência Multiprofissional em Atenção à Terapia Intensiva	Tania Gonçalves Vieira Caçador	Fernanda Ferrari	Jocimir Alves de Araujo	INDIVIDUALIZAÇÃO DA PRESSÃO POSITIVA EXPIATÓRIA FINAL NA SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO ATRAVÉS DA ANÁLISE DE STRESS INDEX: AVALIANDO O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS FISIOTERAPEUTAS
Wiki Nebula Silva Machado	Residência Multiprofissional Integrada em Atenção à	Amanda Barbosa Monteiro Vasques Pereira		Maria Angélica Crevelim	DESASTRE E CATÁSTROFE EM ABYA YALA: IMPACTOS NA SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS



	Urgência e Emergência				
Winnie Sousa Barbier	Residência em Área Profissional de Odontologia Cirúrgica Buco Maxilo	João Gualberto de Cerqueira Luz		Antônio Silvio Fontão Procopio	MENSURAÇÕES DOS MÚSCULOS MASSETER E PTERIGOIDEO MEDIAL E POSSÍVEIS CORRELAÇÕES COM MOVIMENTOS MANDIBULARES EM PACIENTES COM FRATURAS DE MANDÍBULA TRATADAS CIRURGICAMENTE